

A PROFISSÃO DE TERMINÓLOGO
A emergência de um perfil poliédrico no século XXI

Ana Rita Brito Nascimento

Versão corrigida e melhorada após a defesa

**Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão
de Informação de Especialidade**

Abril 2016

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade

Realizada sob a orientação científica da

Prof.^a. Doutora Raquel Alves Silva

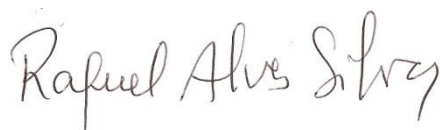
Declaro que esta dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

Lisboa, 29 de abril de 2016

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

A orientadora,



Lisboa, 29 de abril de 2016

*What is life, in the end, but a series of small victories and larger failures?
But what is there to be done? Give up?
Setrakian never gave up.*

Guillermo del Toro & Chuck Hogan in *The Fall*

Agradecimentos

À minha orientadora, Dra. Raquel Silva, pelo apoio prestado. Tudo o que fez por mim me fez crescer como pessoa.

À minha professora, Dra. Rute Costa, pelo apoio constante, pela amizade, compreensão, paciência e simpatia. Por ter acreditado em mim e por me ter pegado o “bichinho” da Linguística durante as aulas de Licenciatura. Se não fosse por ela, possivelmente não teria descoberto a Terminologia.

Aos meus pais, Glória e Carlos, pelo apoio demonstrado e pela compreensão da dimensão desta minha meta. Pela paciência. Por me motivarem a ir mais longe. Por não me deixarem desistir. Por estarem sempre presentes. Por todo o sacrifício que fizeram para que eu pudesse terminar o meu Mestrado.

À minha avó, Lísia, que sempre respeitou as minhas decisões e as compreendeu, dando-me todo o seu apoio quando mais precisei.

Ao meu namorado, Carlos, por todos os minutos que aturou o meu lado lunar. Não sou capaz de agradecer a compreensão que demonstrou para comigo. Por sempre acreditar em mim e não me deixar desistir. Por me chamar à razão quando eu precisava. Por não me dizer o que eu queria ouvir mas o que eu deveria ouvir nos piores momentos. Por tudo. Não há palavras suficientes.

Aos meus avós, Maria José (†1998), Sebastião (†1998) e Manuel (†2000). Sei que gostariam de me ter visto crescer e me ter acompanhado até aqui. Por vezes, foram as suas memórias de que me ajudou a continuar a lutar. Sei que não me teriam deixado desistir.

A PROFISSÃO DE TERMINÓLOGO

A emergência de um perfil poliédrico no século XXI

Resumo

No âmbito desta dissertação de *Mestrado em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade*, centraremos a nossa investigação principal na caracterização atual da profissão de terminólogo.

Temos por objetivo a apresentação dos diversos perfis que o terminólogo pode assumir, mediante a aquisição de competências profissionais especializadas, tendo em conta o contexto tecnológico atual que se tornou extremamente exigente no seio do mercado das indústrias da língua e do conhecimento, onde a Terminologia e as suas áreas afins se movimentam.

Pensamos que o perfil do terminólogo necessita de um novo enquadramento socioprofissional, que as suas competências precisam de ser melhor observadas e determinadas, à luz da formação disponível em Terminologia, na Europa, assim como das exigências impostas por um mercado de trabalho extremamente seletivo e que quer qualidade a baixo custo.

Tencionamos levar a cabo um estudo que determine a *emergência de um perfil poliédrico do terminólogo*, isto é, que mostre a complexidade dos diversos perfis profissionais que pode assumir o terminólogo, em todas as suas vertentes. Para isso, faremos o levantamento de um quadro de requisitos e competências exigíveis em função de tarefas que o terminólogo pode vir a executar num dado contexto profissional.

Por fim, daremos conta da criação de um glossário terminológico multilingue das competências profissionais do terminólogo que possa servir diversos fins, nomeadamente a área da formação em Terminologia.

Palavras-chave: Terminologia, terminólogo, novas profissões, perfil do terminólogo, competências, formação em Terminologia, Linguística

THE TERMINOLOGIST PROFESSION

The emergency of a polyhedral profile in the 21st century

Abstract

The main goal of this dissertation for this MA in *Terminology and Specialized Information Management* is primarily focused on our investigation about the characterization of the current profession of terminologist.

Our aim is to present the several profiles the terminologist can take by the acquisition of specialized professional skills, taking into consideration the current technologic context which became extremely demanding inside the language and knowledge industry market and where Terminology and its related areas take place.

We believe that the terminologist's profile needs a new social and professional framework. We also think that the terminologist's skills must be looked at from a different and better perspective and determined under the light of the available training in Terminology in Europe. This is due to the enormously selective demands of the labour market and its preference to quality under low cost conditions.

We intend to carry out an investigation that determines the *emergency of a polyhedral profile of the terminologist*, that is, to show the complexity of the many professional profiles which the terminologist might assume in all its slopes. In this regard, we will create a framework of demandable requirements and skills by looking at the tasks the terminologist might perform on a certain professional context.

Finally we will propose a multilingual terminological glossary of the terminologist's professional skills that could serve a variety of purposes, namely the Terminology training area.

Keywords: Terminology, terminologist, new professions, terminologist profile, skills, terminology training, Linguistics

Índice

Dedicatória	III
Agradecimentos	IV
Resumo/Abstract	V
Índice	VII

INTRODUÇÃO	- 1 -
CAPÍTULO I – ESPAÇO DA TERMINOLOGIA NO CONTEXTO DAS NOVAS PROFISSÕES	- 3 -
1. Contextualização	- 3 -
2. Fatores que determinam as profissões do futuro	- 4 -
3. Desequilíbrios entre a oferta de emprego e a formação	- 6 -
4. O potencial espaço da Terminologia	- 11 -
4.1. Terminologia como área de trabalho	- 12 -
4.2. Exigências e vantagens	- 13 -
5. Síntese	- 14 -
CAPÍTULO II – A OFERTA DE FORMAÇÃO EM TERMINOLOGIA	- 16 -
1. Formação académica avançada	- 16 -
1.1. Em Portugal	- 16 -
1.1.1. Mestrados	- 17 -
1.1.2. Doutoramentos	- 21 -
1.1.3. Pós-Graduações	- 23 -
1.2. Em Espanha	- 24 -
1.2.1. Mestrados	- 24 -
1.2.2. Doutoramentos	- 25 -
1.2.3. Pós-Graduações	- 26 -
1.3. No Canadá	- 27 -
1.3.1. Mestrados	- 27 -
1.3.2. Doutoramentos	- 28 -
2. Formação especializada	- 29 -
2.1. França – TOTH (Terminologie & Ontologie: Théories et applications)	- 29 -
2.2. Áustria – ECQA (European Certification and Qualification Association)	- 29 -
2.3. Espanha - Escuela Internacional de Verano de Terminología	- 30 -
3. Síntese	- 30 -

CAPÍTULO III – OS PERFIS DE TERMINÓLOGO	- 33 -
1. A Terminologia	- 33 -
2. Relação Terminologia e tecnologia	- 34 -
3. O mercado da Tradução: caso específico.....	- 36 -
4. A noção de “qualidade” associada ao perfil do terminólogo.....	- 38 -
5. Os conceitos de “competência” e de “requisito” no contexto profissional	- 42 -
5.1. Conceito de “competência”	- 42 -
5.2. Conceito de “requisito”	- 44 -
6. Semasiologia e onomasiologia no desenvolvimento de competências.....	- 45 -
7. Síntese	- 48 -
 CAPÍTULO IV – CRIAÇÃO DE GLOSSÁRIO MULTILINGUE: METODOLOGIA.....	 - 49 -
1. Metodologia utilizada	- 49 -
1.1. Constituição de corpus multilingue	- 49 -
1.2. Seleção de candidatos a termos	- 51 -
2. Pesquisa e atribuição de equivalentes.....	- 53 -
3. Utilidade e público-alvo	- 54 -
4. Apresentação do glossário PT-EN-FR	- 56 -
 CAPÍTULO V – TERMINÓLOGO: DETERMINAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	 - 60 -
1. Organização das competências por áreas.....	- 60 -
1.1 Competências na área da Lexicologia e Lexicografia	- 62 -
1.2. Competências na área da Neologia	- 62 -
1.3 Competências na área da Tradução.....	- 63 -
1.4. Competências na área da Engenharia do Conhecimento.....	- 64 -
1.5. Competências na área da Normalização.....	- 64 -
1.6. Competências na área da Terminologia.....	- 65 -
2. Desenvolvimentos futuros	- 67 -
 CONCLUSÃO	 - 68 -
BIBLIOGRAFIA	- 70 -
TABELAS e ILUSTRAÇÕES	- 74 -

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem por base a ideia de uma reflexão sobre a complexidade inerente ao perfil, ou perfis, que podem assumir um terminólogo profissional. Pretendemos enquadrar a nossa investigação entre as necessidades profissionais atuais, e futuras, correlacionadas com o mercado das indústrias da língua e do conhecimento onde se encaixa a Terminologia como área de trabalho.

Com a crescente evolução tecnológica têm surgido numerosas discussões e estudos de âmbito social e económico que comprovam a necessidade de criação de novas profissões que vão ao encontro das exigências do mercado internacional do trabalho. Existe uma necessidade de aprofundamento, evolução e aquisição de novas competências profissionais que são desencadeadas pelo impulso proveniente das novas tecnologias. Foram estes fatores que despertaram a nossa atenção, de forma a contribuir para uma maior perceção e divulgação da profissão do terminólogo, à luz das atuais exigências do mundo do trabalho.

O perfil de terminólogo tem sido abordado em diversos documentos metodológicos e obras teóricas na área da Terminologia. No entanto, somos de opinião que estas obras e documentos constroem as competências atribuídas ao terminólogo, isto é, não apresentam critérios de organização das competências e dos requisitos que lhe estão subjacentes, em função de práticas profissionais reais e atuais em Terminologia e nas suas áreas afins.

Assim, pretendemos redefinir e reenquadrar o perfil, ou os diversos perfis, de terminólogo na era tecnológica atual e apresentar uma organização das suas competências, sob a forma de glossário multilingue, tendo em conta, por um lado, a oferta de formação disponível em Terminologia na Europa e no Canadá e, por outro, as exigências subjacentes a esta profissão.

No primeiro capítulo, iremos observar o contexto das novas profissões e verificar que espaço ocupa a Terminologia nesse âmbito. Caracterizaremos a Terminologia como área profissional e determinaremos as necessidades que surgem atualmente no mercado das indústrias da língua e do conhecimento.

No segundo capítulo, analisamos a oferta de formação em Terminologia, pelo prisma da formação académica avançada, na Europa e no Canadá, assim como pelo da formação especializada com base em três exemplos internacionais.

No terceiro capítulo, abordamos a necessidade de reconhecimento da complexidade do perfil do terminólogo. Sabemos de antemão que as noções de “qualidade”, “competência” e “requisito” necessitam, neste contexto, de um enquadramento para a delimitação do, ou dos diversos perfis, que podem configurar um terminólogo. Desta forma, contextualizamos e analisamos o desenvolvimento de competências em Terminologia, inclusive tendo em conta as metodologias semasiológica e onomasiológica que perspectivam a Terminologia como área científica, verificando o quanto estas abordagens podem influir na emergência de um perfil poliédrico do terminólogo.

No quarto capítulo, expomos a metodologia utilizada para a criação de um glossário multilingue que tem por finalidade a identificação das competências de um terminólogo. A metodologia assenta na recolha de corpus e seu posterior tratamento semiautomático para a identificação de candidatos a termos. Damos ainda conta de algumas características deste glossário quanto à atribuição de equivalentes, à sua utilidade futura e ao público que poderá interessar.

No quinto e último capítulo, propomos uma organização, por áreas afins à da Terminologia e na própria, das competências levantadas e registadas no glossário. Tendo plena consciencia que o nosso estudo não é exaustivo e que pode e deve ser alargado e aprofundado no futuro, tentamos, no entanto, encontrar uma forma pertinente de sistematizar a informação recolhida.

Com esta investigação, pretendemos destacar e valorizar a profissão de terminólogo no contexto atual das novas profissões em que a exigência no domínio de múltiplas tarefas, fazendo uso das novas tecnologias, em tempo útil e com a máxima qualidade são, e serão, cada vez mais os requisitos do futuro para muitas profissões relacionadas, em geral, com o mundo da linguística, das línguas e do conhecimento - onde a Terminologia se encaixa.

CAPÍTULO I – O ESPAÇO DA TERMINOLOGIA NO CONTEXTO DAS NOVAS PROFISSÕES

1. Contextualização

Com a crescente e incontornável evolução tecnológica que se tem vindo a verificar nas últimas décadas em todas as áreas profissionais, têm surgido numerosas discussões e estudos de âmbito social e económico. Estamos a entrar numa era em que a ciência e a tecnologia vão adotar um grande destaque no nosso quotidiano e desempenhar um papel mais ativo em tudo o que fazemos.

A ciência e tecnologia comprovam a necessidade da criação de novas profissões que vão ao encontro das exigências do mercado de trabalho internacional. Segundo o estudo realizado pela Fast Future *The shape of jobs to come* (2010), “commercially, it is clear that science and technology can spur innovation, transform existing industries, create new business models and give birth to entire new sectors (...)” (2010:3) e por esta mesma razão o financiamento da ciência tem vindo a aumentar exponencialmente.

Vários países por todo o mundo encontram-se sob crise económica e para estes é essencial repor a confiança e o equilíbrio na economia para seguir um caminho que os guie até um desenvolvimento sustentável (Fast Future, 2010).

Governments are increasingly challenged by the issues of feeding a growing planet, educating our children, providing new housing solutions, delivering alternative clean energy sources, solving our need for efficient transportation, ensuring our security and tackling dangerous climate change (2010:7)

A ciência e a tecnologia têm demonstrado a sua importância perante estes e outros problemas globais, sempre de forma sustentável e económica.

Mundialmente, a ciência e a tecnologia têm sido os maiores beneficiários dos investimentos governamentais: “Examples include 900M Euros in Germany (...). A significant proportion of China’s 10Tn Yuan (...) stimulus package was also channelled into science and technology investment”(2010:7). Estes factos demonstram que governos, empresas e investidores reconhecem a importância da ciência e da tecnologia e da inovação que lhes advém como forma de crescimento económico e criação de novos empregos.

A tecnologia transformou as nossas vidas e a forma como encaramos o nosso dia-a-dia. Obviamente que ocorre o mesmo no campo profissional. As tecnologias e os setores de trabalho vão convergir de modo a dar origem a importantes inovações no âmbito profissional e na forma como as empresas funcionam, levando-as a criar novos modelos de negócio, a modificar a sua organização interna de forma a competir com os mercados de amanhã e a investir na inovação e em novas áreas.

Para que tal objetivo possa ser atingido são necessários investimentos na formação. Com base no que vivenciamos hoje em dia com as tecnologias, teremos de estar alerta para os futuros requisitos essenciais do mercado de trabalho. Há que compreender que os empregadores deverão oferecer formação de qualidade e adequada ao que desejam para o futuro do seu negócio ou empresa.

No entanto, também compete ao futuro trabalhador pensar qual é o tipo e nível de especialização que deseja adquirir, uma vez que a sua especialização terá um grande impacto na sua vida profissional.

2. Fatores que determinam as profissões do futuro

Um estudo realizado em 2014 pela UK Commission for Employment and Skills (UKCES) oferece uma lista de fatores que terão um grande impacto nas profissões do futuro, dos quais os que nos interessam mais para esta dissertação:

- Mudanças demográficas, especialmente o envelhecimento da população.
- Desejo de equilíbrio entre trabalho e dia-a-dia.
- Mudança no ambiente de trabalho – este passa a ser dominado pelas tecnologias de informação e comunicação, *outsourcing*, internacionalização e a necessidade de uma maior flexibilidade.
- Mudança das perspectivas económicas devido à globalização e ao avanço tecnológico.

Podemos afirmar que novos modelos de emprego estão a surgir devido às novas tecnologias e às mudanças no mercado de trabalho. O estudo anteriormente referido sugere ainda quatro cenários que poderão ocorrer no futuro como “a method of identifying and describing complex and consistent visions of the future” (UKCES,

2014). Esses cenários são *Forced Flexibility*, *The Great Divide*, *Skills Activism* e *Inovation Adaptation*¹.

No cenário da Flexibilidade Forçada (*Forced Flexibility*), a grande flexibilidade e o aumento da inovação levam a um crescimento económico moderado. No entanto, na maior parte das vezes resulta em menos oportunidades e pouca segurança no trabalho para os trabalhadores menos qualificados. Os trabalhadores com mais competências recebem incentivos mas, quando trabalham a partir de casa, são monitorizados de forma que a empresa recolha informação das suas competências.

A volatilidade do mercado aumenta a flexibilidade no trabalho e a maior parte dos contratos de trabalho são temporários ou de zero horas. Um trabalhador com um elevado nível de formação de especialidade tem mais flexibilidade para equilibrar o tempo que trabalha e o tempo em que está com a sua família. Os trabalhadores de formação média veem os empregos a desaparecer e os trabalhadores com pouca formação competem por qualquer posição profissional.

Dado que os jovens não têm experiência suficiente no mercado de trabalho, são-lhes bloqueados os acessos a cargos superiores, estes pertencentes a uma camada mais velha da população que trabalhou durante toda a sua vida. A educação e a formação são direcionadas para as necessidades do empregador, oferecendo uma grande variedade de qualificações. A formação *online* tem ganhado terreno em relação à formação tradicional mas não é reconhecida como uma formação de confiança.

Na Grande Divisão (*The Great Divide*) as indústrias de alta tecnologia cresceram mas a sociedade divide-se em duas com base na disposição económica do “ter” e “não ter”. Continua a existir uma lacuna de rendimento e oportunidade de emprego entre regiões litorais e centro e, consequentemente, indivíduos com menos formação enfrentam grandes dificuldades na procura de emprego. Nas empresas multinacionais o trabalho realiza-se através de plataformas de colaboração individual por todo o mundo e, devido ao aumento da alta tecnologia dentro das próprias empresas, esta é

¹ Foi realizada a tradução do excerto original pela autora da dissertação com adaptação às circunstâncias apresentadas no capítulo. Para excerto original, ver UKCES (2014:xiii-xxii).

uma experiência dada aos trabalhadores. Criam-se novos empregos ligados ao setor das novas tecnologias e são, por sua vez, mais bem pagos.

Neste último caso, os empregados com maiores competências na área das novas tecnologias têm uma maior vantagem e autonomia dentro do local de trabalho, ao contrário dos trabalhadores de formação médica e de pouca formação – estes continuam a lutar por empregos temporários onde o salário é baixo e não lhes oferece nenhuma carreira de futuro. A flexibilidade, transparência e o compromisso de empregabilidade são adotados nas empresas mas a sua aplicação limita-se, novamente, aos trabalhadores mais qualificados.

A educação e a formação sofrem cortes nos fundos públicos levando ao desaparecimento de uma grande parte das instituições de ensino público e ao aumento da privatização de muitas outras instituições de ensino, limitando o acesso à oportunidade de formação. Este cenário é defendido pela futurista Karen Moloney que, numa entrevista ao *The Telegraph*², afirma

the world will divide into those who understand technology and those who don't. (...) Those who can program will create the world we live in, so I would say get yourself into that field. If you can't, find yourself something to do that is hyper-human, which computers can't do (...) (The Telegraph, 2013)

No cenário do ativismo das competências (*Skills Activism*), a inovação tecnológica leva à automatização do trabalho de escritório que resulta numa grande diminuição do emprego e, por conseguinte, o desaparecimento de “profissões tradicionais” onde se incluem, por exemplo, os serviços de contabilidades, levando assim ao rápido aumento do desemprego e à ameaça da estabilidade económica.

3. Desequilíbrios entre a oferta de emprego e a formação

Curiosamente, as empresas têm hoje dificuldade em encontrar indivíduos com a especialização necessária para preencher as vagas nas suas empresas. Ao tomarem conhecimento desta situação, os trabalhadores começaram a investir mais na sua formação na tentativa de preencher os requisitos para determinada especialização. Em

² <http://www.telegraph.co.uk/finance/personalfinance/9892011/10wellpaidjobsofthefuture.html>
Consultado em Outubro de 2015.

prol de conhecerem melhor os futuros empregados, as empresas também aumentam o número de estágios. Ao contrário do cenário anterior, neste cenário a educação e a formação abrem o acesso à educação superior para que os indivíduos possam assimilar uma maior quantidade de informação socioeconómica do país e, nesses cursos, os estudantes são levados a juntar a sua formação teórica à sua formação prática, por via dos estágios nas empresas.

Segundo o estudo realizado pela consultora de recrutamento Hays em parceria com a Oxford Economics, *Global Skills Index 2015*, Portugal encontra-se em quinto lugar no *ranking* do desequilíbrio entre a oferta e a procura de profissionais. Numa declaração ao suplemento Expresso Emprego nº2244, Paula Baptista, *managing director* da Hays Portugal, afirma que “apesar dos elevados níveis de desemprego em Portugal, os profissionais disponíveis no mercado de trabalho não possuem as competências (*skills*), formação ou experiência que os empregadores procuram neste momento”. Uma das causas apontadas para “desaqualificação de competências” é a falta de diálogo entre as instituições de ensino e os empregadores, para além da elevada taxa de emigração que o país tem visto nos últimos anos.

Na adaptação da inovação (*Innovation Adaptation*) é alcançada uma produtividade melhorada numa economia estagnada através de uma implementação rigorosa das soluções das Tecnologias de Informação e Comunicação. Os empregadores reduzem a sua mão-de-obra para o mínimo e contam com a ajuda de mão-de-obra virtual que realiza o trabalho a partir de casa, baixando as despesas da empresa.

Dentro do local de trabalho, os trabalhadores enfrentam inseguranças uma vez que a maior parte atualiza o seu *curriculum vitae* com um grande número de trabalhos realizados em diversas entidades empregadoras. As empresas começam a implementar qualificações específicas para que as pessoas se possam candidatar ao emprego, deixando a maioria sem acesso. As plataformas *online* começam a ser a escolha da população para dar e obter formação – pequenas formações são rapidamente integradas nos processos corporativos e regularmente utilizadas pela maior parte das médias e grandes empresas. Ao nível regional, as pequenas empresas

unem-se para criar empreendedorismo cooperativo como forma de combinar capital e aumentar o seu poder de negociação.

Em todos os cenários o crescimento tecnológico tem um grande impacto na ordem social e empresarial. É de se esperar um impacto significativo no emprego e nas competências a todos os níveis e em todos os setores. Este crescimento tecnológico torna contínua a adaptação das competências para que se possa entrar e suceder no mercado de trabalho (The Future of Work Jobs and Skills in 2030 2014:xxv).

In the health sector, for example, we could see care workers assisting with home-based diagnostic and monitoring devices, as well as teams of clinicians engineers and programming specialists working on the next wave of personalised patient treatments. (...) Almost every job becomes increasingly technology-related, there will be winners and losers. As demonstrated by Mark Zuckerberg and Facebook – new businesses with limited capital and experience but that exploit opportunities created by technological development can succeed on a grand scale. (2014:xxv-xxvi)

É referida ainda a interconectividade e colaboração entre os trabalhadores. Estas aptidões requerem competências de flexibilidade no trabalho com diferentes áreas do conhecimento, capacidade de colaboração virtual e sensibilidade cultural.

Com a competição entre diferentes tipos de trabalhadores (com mais ou menos competências), estes requerem a obtenção de flexibilidade para responder aos requisitos dos empregadores e das empresas. Para tal, deverão investir na sua formação e especialização em áreas do seu interesse e/ou em áreas que obriguem a ter um elevado nível de conhecimento de uma área em específico.

O trabalhador do futuro necessitará, então, de aumentar a sua responsabilidade individual de modo a conseguir o emprego que deseja. Terá de se tornar mais autónomo e ser capaz de melhor gerir as mudanças repentinas que possam ocorrer durante a sua vida profissional. Este contexto funcionará melhor para os jovens porque terão de competir com os trabalhadores mais antigos e com mais experiência e que detém os seus empregos há mais tempo.

No entanto, a geração mais velha da empresa terá de investir obrigatoriamente na sua formação tecnológica. A Geração Y³ nasceu durante a idade digital e estará

³ Entenda-se Geração Baby Boom (nascidos entre 1946-1964), Geração X (nascidos entre 1964-1980), Geração Y ou Milénio (nascidos entre 1980-1994) e Geração Z (nascidos entre 1994-presente).

habituada a lidar com as tecnologias e o equipamento eletrónico. Obviamente, o futuro local de trabalho também enfrentará um conflito multigeracional, onde quatro gerações trabalharão lado a lado (2014:51).

Neste contexto, a noção de hierarquia dentro da empresa deixará de ter tanta importância. O que determinará a importância de um trabalhador serão as suas competências e o trabalho que é capaz de realizar dentro da empresa. Aumentar a colaboração entre todas estas gerações será uma nova competência a que as empresas terão de dar a devida atenção. Terão de contratar trabalhadores competentes e capazes de gerir o confronto de gerações que existirá dentro da empresa, logo, a gestão de equipas multigeracionais será um novo requisito que o trabalhador terá de adquirir se desejar esse cargo.

O mesmo estudo afirma que “by 2020, over 50 per cent of the workforce are expected to be Generation Y members who have grown up connected, collaborative and mobile” (2014:107), embora os mais jovens estejam em vantagem em relação aos trabalhadores mais velhos no que toca às tecnologias, todas as gerações envolvidas terão de continuar a melhorar os seus conhecimentos nessa área de modo a acompanhar a evolução da tecnologia. Portanto, se quiserem manter os seus empregos, os trabalhadores das gerações mais antigas terão de abraçar por completo a tecnologia.

Segundo Joice Russel (2012)⁴ “the Manufacturing Institute reports that more than 80 percent of manufacturers are unable to find the skilled talented needed to fill their jobs (...)” e um estudo realizado pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável BCSD Portugal⁵ (2015) chegou à mesma conclusão: mesmo com formação na área das tecnologias de informação (TI), os candidatos não têm as competências necessárias para o emprego a que se candidatam. É necessário voltar a sublinhar que a aquisição de novas competências torna os candidatos mais atrativos para o trabalho que desejam realizar. No suplemento Expresso Emprego

⁴ <http://money.usnews.com/money/careers/articles/2012/09/26/4-tips-for-overcoming-the-skills-gap>

Consultado em Outubro de 2015

⁵ <http://www.bcsdportugal.org/>

n.º2242, Nuno Manuel Martins, diretor de operações da Deekskill, acrescenta que “as *soft skills* [são] cada vez mais importantes entre os profissionais da área de engenharia e tecnologias” adicionando ainda que “o tema das competências comportamentais é ainda uma questão pouco trabalhada nas universidades portuguesas” embora estas se estejam a tornar mais importantes na área.

Como deve então o trabalhador procurar preencher essas falhas no seu *curriculum*? Russel (2012)⁶ apresenta quatro conselhos:

1. Continuar a formação.
2. Considerar a mudança de área, isto é, combinando as competências da formação base com as competências que o mercado de trabalho exige.
3. Procurar empresas que formem os seus trabalhadores.
4. Tirar partido dos novos métodos de candidatura. “There are a variety of hiring and recruiting trends that offer opportunities to jump from one industry to another. For example, a new trend in job boards is to ask applicants to answer a challenge rather than submit their resume to be considered for a position”.

O primeiro ponto pode ser considerado complicado para a geração que passou a maior parte da sua vida a trabalhar. Voltar a estudar pode mostrar-se complicado mas, por vezes, isso não é necessário. Muitas universidades oferecem cursos que têm como público-alvo aqueles que querem apenas melhorar as suas competências e, ao mesmo tempo, adquirir uma equivalência a um curso.

Cynthia G. Wanger (2011:31), defende outras três abordagens para a aquisição de novas competências e, por conseguinte, a criação de novas profissões:

- a) **Retromontagem** (*Retrofitting*): Aumentar o número de competências das profissões existentes.
- b) **Mistura** (*Blending*): Combinação de competências e funções de diferentes profissões ou indústrias para a criação de novas especialidades.

⁶ Ibidem. Consultado em Outubro de 2015

- c) **Resolver o problema** (*Problem Solving*): A necessidade é a principal característica da inovação e a quantidade de problemas futuros para qualquer pessoa resolver parece infinita.

Será por estas mudanças que a terminologia terá de passar se quiser sobreviver ao novo e tecnológico mercado de trabalho.

4. O potencial espaço da Terminologia

A criação de uma nova profissão ligada à Terminologia situa-se no segundo processo sugerido por C. Wanger (2011:32), Mistura de carreiras. Um tradutor que deseje enveredar pela terminologia não levaria uma empresa ou instituição a contratar um terminólogo e um tradutor – seria mais prático contratar um tradutor terminólogo – mas para tal, o tradutor teria de realizar um curso ou pós-graduação em Terminologia para que o seu trabalho como tradutor terminólogo tivesse a qualidade necessária e requerida pela empresa/instituição. Um engenheiro que queira trabalhar também dentro da terminologia da sua área terá de seguir o mesmo caminho. O que poderá diferenciá-los serão as abordagens que têm em relação à terminologia: uma abordagem semasiológica ou uma abordagem onomasiológica.

Nas últimas décadas, as empresas e instituições têm vindo a interessar-se pela terminologia e as vantagens que esta traz à qualidade da informação de especialidade que é passada entre os seus trabalhadores e os documentos técnicos tornam-se mais consistentes mas também “supports the process optimization, customer support and loyalty as well as brand protection” (Schmitz, 2013)⁷.

O terminólogo coordena a criação e gestão da terminologia numa empresa ou instituição mas na maior parte das vezes esse papel é desempenhado por um tradutor ou um redator técnico sem formação prévia em terminologia. O uso correto da terminologia mostra-se imprescindível para a transmissão de conhecimento e para a comunicação entre os especialistas de uma determinada área do conhecimento. Para que o seu uso seja correto, a gestão da terminologia não pode, do nosso ponto de vista, ser realizada por alguém que não conheça as abordagens existentes em

⁷ <http://www.tcworld.info/rss/article/theterminologist/> Consultado em Outubro de 2015.

terminologia, o trabalho efetivo de um terminológico e que não domine os programas utilizados para a gestão de terminologia.

4.1. Terminologia como área de trabalho

A terminologia é necessária em todas as áreas do conhecimento. Sem terminologia não existiriam critérios de denominação de conceitos nem objetos. No entanto, dentro da terminologia existem três papéis ligados à profissão (Schmitz, 2013)⁸: utilizadores de terminologia (*terminology users*), produtores de terminologia (*terminology producers*) e gestores de terminologia (*terminology managers*).

Os utilizadores de terminologia são pessoas que utilizam o seu conhecimento técnico e o transmitem aos demais poderem também utilizar a terminologia para a compreensão de textos técnicos. Os produtores de terminologia são todos aqueles que gerem a informação técnica e, assim, a terminologia implicada dentro da sua área do conhecimento. Estes trabalham com a terminologia diariamente produzindo textos técnicos ou traduzindo para uma língua que dominem (tradutores). Segundo Schmitz (2013)⁹,

Even company employees working in product development, parts management, marketing, customer support, training or corporate communication are involved in coining and standardizing terminology. But the main producers of terminology are of course terminologists.

Os gestores de terminologia são todos aqueles que estão envolvidos no planeamento e implementação da terminologia e também no funcionamento da terminologia assistida por computador. Embora não sejam utilizadores da terminologia, “they are responsible for the modelling and flow of terminology processes, as well as the design, selection and provision of information technology for terminology work” (Schmitz, 2010)¹⁰.

Dentro de um ambiente organizacional poderá ser complicado distinguir os trabalhadores uns dos outros nos seus papéis devido ao facto de, dentro da própria

⁸ <http://www.tcworld.info/rss/article/theterminologist/> Consultado em Outubro de 2015. Foi realizada a tradução do excerto original pela autora da dissertação.

⁹ Ibidem.

¹⁰ <http://www.tcworld.info/rss/article/theterminologist/> Consultado em Outubro de 2015.

instituição, serem redatores técnicos ou tradutores em regime *freelance* que se encontram dentro dos três grupos a certo ponto do seu trabalho.

4.2. Exigências e vantagens

Todo o trabalho terminológico de alta qualidade, seja mono ou multilingue, requer um grande investimento, tanto de tempo como financeiro, e isto só pode ser alcançado se o resultado chegar a um grande número de utilizadores. Por esta razão, a cooperação terminológica traz grandes vantagens quantitativas “which carry particular weight, both from an economic point of view and given the notorious time pressure under which translation services work” (COSTOES, 2002:17). Para além disso, uma cooperação terminológica previne que o mesmo trabalho terminológico seja realizado várias vezes e melhora a qualidade de trabalho dos empregados.

A comunicação técnica requer precisão e esta apenas pode ser conseguida através de um trabalho terminológico sistemático isto porque mesmo termos técnicos podem revelar-se ambíguos, logo um gestor de terminologia terá de ter o cuidado de catalogar a palavra de acordo com a área do conhecimento a que se aplica, e.g. medicina, química, biologia, etc. Neste caso, a terminologia tenta diminuir a homonímia dentro da terminologia técnica. Também podem ocorrer casos de sinonímia, ou seja, a utilização de vários termos para o mesmo conceito. A sinonímia ocorre quando diferentes grupos de trabalho investigam um nicho da mesma área de conhecimento. Dado que os grupos são constituídos por indivíduos diferentes leva a que estes deem nomes diferentes ao mesmo conceito. Os comités de normalização tentam diminuir os casos de sinonímia pela normalização dos termos para um determinado conceito, mas tal processo é longo e complicado devido à dificuldade que há em chegar a acordo com todas as línguas envolvidas.

A Terminologia desempenha um papel importante na transferência de tecnologia¹¹. Na maior parte das vezes é necessário ultrapassar barreiras tecnológicas, para além das barreiras linguísticas e culturais. Pode dar-se o caso de numa

¹¹ A transferência de tecnologia pode ser entendida como o processo de transferência de propriedade intelectual (patentes, copyrights, know-how, etc.) desde o laboratório até ao mercado. Este é um processo que abrange todo o ciclo de vida de um produto, desde a ideia inicial até ao marketing e venda do produto. (Enterprise Europe Network, <http://www.enterpriseeuropenetwork.pt/info/investigacao/Paginas/transftec.aspx>)

determinada língua não ter vocabulário que consiga descrever determinado conceito existente numa instituição e isso dificulta a comunicação interna podendo ainda levar ao levantamento de problemas de comunicação e, por conseguinte, à tomada de más decisões.

Em prol de conseguir uma melhor comunicação interna, é necessária a criação de um grupo de trabalhadores de que seja capaz de gerir e coordenar a terminologia utilizada. A análise custo-benefício do trabalho terminológico “must be business-oriented and should take into account the fact that systematic terminology work represents one-off-item (...)” (Institute for Information Management: TIPPS¹²) uma vez que as ambiguidades terminológicas podem levar a equívocos e à ocorrência de falhas graves.

A terminologia também se encontra ligada à estruturação do conceito numa área em específico e é por essa razão que a terminologia não pode ser bem-sucedida sem a cooperação entre linguistas e especialistas da área. O terminólogo, assim como o redator técnico e o tradutor, devem ser inseridos desde o início numa empresa quando esta pretende lançar um novo produto para o mercado para que a terminologia seja gerida imediatamente desde o planeamento da produção até ao departamento comercial. Isto permite que a informação terminológica seja processada em conjunto com toda a outra informação prevenindo que seja necessário voltar ao início da produção e se comece a catalogar os termos e respetivos conceitos, assim como traduzir para uma ou mais línguas se necessário.

5. Síntese

Como é possível verificar, a tecnologia transformou e moldou as nossas vidas de tal modo que encaramos o nosso dia-a-dia de maneira diferente. No campo profissional não poderia ser diferente. Com a evolução do campo profissional devido às novas tecnologias e descobertas científicas nota-se a necessidade de criar novos negócios e novos modelos de atuação neste campo. Para que esse objetivo consiga ser

¹²http://tipps.dreszlerdevelopment.de/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=252&lang=en Consultado em Outubro de 2015

atingido é urgente a formação contínua dos profissionais. Compete não só à empresa mas também ao trabalhador refletir sobre que nível de especialização deve ou necessita de adquirir para continuar presente e atualizado no mercado de trabalho.

A Terminologia mostra-se uma área com potencial e futuro no mercado de trabalho mas, para que se afirme, é necessária uma maior divulgação e conhecimento por parte das empresas do que trata esta área da Linguística. Para além de desempenhar um papel indispensável na transferência de conhecimento, a terminologia é um bem essencial em todas as áreas do conhecimento.

Podemos afirmar que, até agora, a maioria dos indivíduos reconhece a Terminologia como uma área encarregue aos tradutores, redatores técnicos e profissões com trabalhos semelhantes, mas está na altura que a Terminologia e o terminólogo se afirmem no mercado de trabalho. Para tal, o trabalhador terá de saber que tipo de formação em Terminologia existe à sua disposição para poder enveredar pela área e enriquecer o seu currículo.

CAPÍTULO II – A OFERTA DE FORMAÇÃO EM TERMINOLOGIA

1. A formação académica avançada

A nossa pesquisa iniciou-se em Portugal e estendeu-se para cursos em Terminologia na Europa e no Canadá que nos pareceram mais relevantes. Abaixo descrevemos o resultado da nossa pesquisa, sabendo que provavelmente este nosso levantamento não estará completo, não pretendemos privilegiar nenhuma destas instituições, mas apenas referenciá-las de acordo com o nosso conhecimento.

Dentro da formação académica avançada elegemos cursos onde a Terminologia era a principal área de especialização. No entanto, ao longo da nossa pesquisa, fomos dando conta de outros cursos que também incluem a Terminologia no seu plano de estudos, como é o caso dos cursos de Ciência da Linguagem, Linguística e Tradução.

Abaixo encontra-se um quadro ilustrativo da quantidade dos cursos dos quais analisámos os respetivos programas organizados por país e nível de formação (Mestrado, Doutoramento e Pós-Graduação).

	Mestrados	Doutoramentos	Pós-Graduações
Portugal	7	3	1
Espanha	1	1	1
Canadá	1	1	-

Tabela 1 Cursos de formação académica avançada

1.1. Em Portugal

Em Portugal existem sete cursos de mestrado onde a Terminologia faz parte do plano de estudos, no entanto apenas dois deles são direcionados quase exclusivamente para a Terminologia – o caso do curso de Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade (FCSH-UNL) e o curso de Terminologia e Tradução (FLUP-UP). Todos os outros mestrados incluem a Terminologia no plano de estudos como complemento à principal área de especialização – onde mais se verifica esse caso é nos cursos de Tradução, onde a Terminologia acarreta uma grande responsabilidade.

Em relação ao que analisámos, é possível averiguar vários tipos de planos de estudo mas os seus objetivos são muito semelhantes, tanto cursos dedicados unicamente à Terminologia como cursos de Tradução e Linguística. Do nosso ponto de vista, verifica-se e confirma-se que a Terminologia é uma disciplina que está na base de muitas áreas. Esta encontra-se sempre em plano de fundo e só se nota que esta existe quando se procura por ela, no sentido de que uma organização/instituição dá importância à terminologia utilizada quando se vê com um problema de gestão de informação. Neste caso, recorre aos serviços de um terminólogo, especialista em Terminologia.

1.1.1. Mestrado

FCSH-UNL

Dos cursos de Mestrado analisados, o que se dedica exclusivamente ao estudo da Terminologia e dos seus ramos é o curso de “Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade” da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Os objetivos deste curso, encontrados na página *online* da faculdade¹³, à data são os seguintes:

- 1) Adquirir, desenvolver e aprofundar conhecimentos na área da Terminologia e da Gestão de Informação de Especialidade;
- 2) Capacidade para desenvolver uma reflexão crítica sobre diferentes propostas teóricas e metodológicas;
- 3) Capacidade para aplicar o conhecimento teórico e metodológico a trabalhos de investigação originais, individuais e/ou colectivos;
- 4) Competências de utilização das plataformas tecnológicas, nomeadamente dos sistemas informáticos, para aplicar e desenvolver técnicas e métodos do âmbito da Terminologia e da Gestão da Informação;
- 5) Capacidade para desenvolver estratégias e aplicações originais e inovadoras de gestão de informação de especialidade orientadas pelo corpo teórico da terminologia;
- 6) Capacidade para realizar um programa de trabalhos autónomo conducente à resolução de problemas de gestão de informação em situação de especialidade.

Pode verificar-se que muitos dos objetivos apresentados são traços que o perfil do terminólogo deve possuir atualmente, e.g. “competências de utilização das plataformas tecnológicas”. Este curso apresenta-se como um curso de especialização em Terminologia mas cuja formação contínua posterior não dispensa, pois esta é

¹³ http://www.unl.pt/guia/2014/fcsh/UNLGI_getCurso?curso=834 Consultado em Fevereiro de 2016.

sempre necessária para continuar a reunir conhecimentos e trabalhar em Terminologia com qualidade.

FLUP

No mestrado em Terminologia e Tradução da Faculdade de Letras da Universidade do Porto¹⁴ é-nos dada mais informação quanto às principais áreas de qualificação do curso: “Terminologia; Tradução; Teoria da Tradução: Linguagens de Especialidade; Informática de Tradução; Tecnologias de Linguagem Humana” (FLUP). E na lista dos seus objetivos também podemos encontrar traços do perfil do terminólogo, no entanto, é ligeiramente diferente dado que se trata de um curso com especialização em duas áreas, Terminologia e Tradução, embora a Terminologia seja um complemento da Tradução, o perfil do terminólogo-tradutor ou tradutor-terminólogo mostrará algumas diferenças, principalmente nas competências que este tem de adquirir. Exemplos de traços deste perfil ligeiramente diferente são, e.g. “formar pessoal especializado capaz de satisfazer exigências terminológicas e de normalização (por exemplo tradução/redação de normas) por parte da investigação e da indústria portuguesas...” (FLUP¹⁵).

ILCH-UMinho

Encontramos também a Terminologia como disciplina de estudo no Mestrado de Ciências da Linguagem do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. O principal objetivo deste curso é “ser um complemento à formação dos licenciados em Línguas ou Estudos Portugueses fornecendo uma educação sólida de base em Linguística Geral e em Linguística Portuguesa” (ILCH-UMINHO¹⁶). No texto de apresentação do curso afirma-se ainda que se propõem “formar pós-graduados capazes de intervir nas mais diversas áreas de atividade” (ibidem) e é colocada uma lista dessas áreas de atividade. Nessa lista encontrámos um ponto que nos chamou à atenção:

¹⁴ https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2014&pv_curso_id=239 Consultado em Fevereiro de 2016.

¹⁵ https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2014&pv_curso_id=239 Consultado em Fevereiro de 2016.

¹⁶ <http://www.uminho.pt/estudar/oferta-educativa/cursos/mestrados/20152016/T000008> Consultado em Fevereiro de 2016.

- ensino do Português enquanto língua materna, segunda ou estrangeira;
- tradução;
- produção de conteúdos para a tradução ou ensino de línguas;
- supervisão editorial;
- linguística forense;
- indústrias da fala;
- definição de políticas da língua em contextos multilingues.

Este é um exemplo claro onde o nome “Terminologia” é colocado em forma de definição – neste caso na forma de um dos produtos da Terminologia, “terminologia”, “base de dados”, “glossários”, etc. – pelo que, por vezes, não é compreendida por todo o público que procura uma nova formação fora da sua área. No entanto, quando verificamos o plano de estudos, encontramos uma unidade curricular já com o devido nome “Terminologia e Lexicografia”, o que nos leva a pensar que, como pensámos anteriormente, se trata da criação de glossários como ajuda à tradução (ou ensino de línguas).

FCHS-UAlg

Na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve temos o curso em Ciências da Linguagem onde podemos encontrar uma unidade curricular “Terminologia”¹⁷. Nesta unidade curricular um dos objetivos práticos que se salientou foi “fazer a descrição e gestão de informação terminológica, de corpora e de bases de conhecimentos terminológicos e a conceção de protótipos de bases de conhecimentos terminológicos multilingues” (FCHS-UAlg). Outra unidade curricular que se salienta é a “Linguística Computacional” que podemos afirmar que vai de encontro aos ramos da Terminologia porque contém dentro de si como plano “exercitara descrição e formalização, utilizando a tecnologia dos autómatos e transdutores de estados finitos, dessas expressões linguísticas com vista à produção de recursos linguísticos para o processamento automático de textos” e “identificação, extração, armazenamento e gestão da informação linguística. Bases de dados e bases de conhecimentos” (ibidem).

¹⁷ <http://fchs.ualg.pt/pt/curso/1509> Consultado em Fevereiro de 2016.

DLLM-UAC

Encontrámos outro curso onde a Terminologia também se encontra no plano de estudos no Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores intitulado “Tradução e Assessoria Linguística”¹⁸. Neste curso apenas há uma unidade curricular com Terminologia, “Lexicologia e Terminologia”. Não é possível aceder ao plano de estudos da unidade curricular mas podemos julgar que se trate de alguma teoria ligada à Terminologia e em seguida a construção de bases de dados e/ou glossários.

IPB

No curso de Tradução do Instituto Politécnico de Bragança encontrámos a unidade curricular “Terminologia e Terminografia”. Curioso foi saber que a unidade curricular é anual e não semestral, estando então os mestrados do curso de Tradução sempre em contacto com a Terminologia e a Terminografia ao longo dos seus anos de estudo. Conseguimos aceder ao plano desta unidade curricular e os assuntos abordados são a “origem e desenvolvimento da Terminologia”¹⁹, os “pressupostos teóricos” e a “normalização e planeamento linguístico” (ibidem). Queremos ainda realçar um dos objetivos finais da unidade curricular sendo “produzir bases de dados terminológicas com base em diversos programas”(ibidem).

É de salientar ainda a descrição do perfil do programa de estudos. Este confere aos mestrados “saber de natureza profissional especializado nas áreas de Estudos de Tradução, Tecnologias de Informação e Comunicação” (IPB). Nota-se, mais uma vez, que os cursos continuam a evoluir no sentido de modernizar as abordagens às áreas de especialização integrando as Tecnologias de Informação no centro dos seus objetivos.

UÉvora

No curso de Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução da Universidade de Évora é possível encontrar uma unidade curricular onde a Terminologia está incluída “Redação, Terminologia e Fraseologia”. Sobre esta unidade curricular apenas conseguimos saber que se trata de “promover o estudo e a investigação em

¹⁸ <http://www.dllm.uac.pt/ensino/curso/6836> Consultado em Fevereiro de 2016.

¹⁹ http://portal.ipb.pt:7778/pls/portal/url/page/e/se/estudar_na_e/se/mestrados/traducao/apresentacao Consultado em Fevereiro de 2016.

Terminologia e Fraseologia para permitir ao discente um conhecimento aprofundado do tratamento linguístico das unidades lexicais”²⁰, ou seja, a Terminologia é lecionada como recurso para a produção e revisão de textos em português.

1.1.2. Doutoramento

FCSH-UNL

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa tem um Doutoramento com especialização em “Lexicologia, Lexicografia e Terminologia” integrado na oferta dos doutoramentos na área de Linguística da Escola Doutoral Pedro Hispano. Este Doutoramento é financiado pela FCT, assim como o Doutoramento em “Psicolinguística” e “Linguística do Texto e do Discurso”. Estão ainda ao abrigo do Programa KRUse, um programa que

agrega informação que advém de áreas tipicamente não relacionadas nos estudos linguísticos (...) Relaciona conhecimento linguístico abstracto com situações muito específicas de uso (...) Tem um perfil internacional elevado, dada a colaboração de alguns investigadores de todo de algumas das melhores instituições do mundo. Estas colaborações abrem perspectivas de colaboração na investigação e potencia a colaboração produtiva para a mobilidade de estudantes, co-orientação de teses e promoção do impacto da investigação desenvolvida pelos estudantes [e ainda] ancora toda a formação dos estudantes nos projectos de investigação desenvolvidos no CLUNL²¹.

FCSH-UNL & UA

O curso de Doutoramento em “Tradução e Terminologia” é um programa conjunto da Universidade Nova de Lisboa²² com a Universidade de Aveiro²³, logo os objetivos e plano de estudo são iguais para ambos os cursos. O principal objetivo é o “desenvolvimento de conhecimento e competências nestas áreas de investigação” e este objetivo traduz-se em “desenvolver a compreensão sistemática dos processos e dos produtos tradutológicos e terminológicos, bem como dos meios tecnológicos e de outras áreas de aplicação que se cruzam com a tradução e a terminologia e que lhes impõem novas exigências” (ibidem), entre outros.

²⁰ [http://www.estudar.uevora.pt/Oferta/mestrados/curso/\(codigo\)/131](http://www.estudar.uevora.pt/Oferta/mestrados/curso/(codigo)/131) Consultado em Fevereiro de 2016.

²¹ <http://www.fcsch.unl.pt/escola-doutoral/doutoramentos/linguistica-2> Consultado em Março de 2016

²² http://www.unl.pt/guia/2014/fcsch/UNLGI_getCurso?curso=4317 Consultado em Fevereiro de 2016.

²³ <https://www.ua.pt/dlc/course/365/?p=4> Consultado em Fevereiro de 2016.

É ainda salientado na apresentação do curso na página da Universidade de Aveiro que a avançada formação que o curso proporciona aos profissionais representa uma mais-valia para quem lida com as necessidades de uma comunicação multilingue e encontra “problemas na criação, gestão e atualização da terminologia e da sua documentação em geral” (ibidem), uma vez que há poucos recursos humanos qualificados para fazer tais trabalhos nestas áreas.

ISCAP-IPP

Na apresentação do curso de “Tradução e Interpretação Especializadas” do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto salienta-se que “o mestre ... está apto para uma imediata inserção no mercado de trabalho”²⁴. Quando termina a sua formação de mestre, este tem a oportunidade de integrar a bolsa de tradutores e intérpretes do ISCAP. É ainda realçado que “os mestres ... formados no ISCAP que revelaram notáveis capacidades de trabalho e investigação foram convidados a integrar o seu corpo docente e a tornar-se junior researchers do CEI ...” (ibidem).

Neste curso em particular não há qualquer unidade curricular onde a Terminologia esteja integrada, no entanto, quando analisadas as saídas profissionais do curso presentes na página *online* podemos encontrar “Gestão de Terminologia” e “Assessoria Linguística”. Analisando os objetivos do curso, “educativos, científicos e culturais”, encontramos várias referências à linguística e à utilização de programas tecnológicos para a tradução. Nas competências específicas são enumerados, entre outros, “aplicar as ferramentas tradutivas (criar bases de dados, fazer glossários, pesquisar on-line sobre temáticas específicas)” e “escolher, com base nos conhecimentos estilísticos e culturais, os termos adequados às diferentes situações” (ibidem).

²⁴ <http://www.iscap.ipp.pt/site/php/mestrados.php?curs=6> Consultado em Fevereiro de 2016.

Tabela 2 Unidades curriculares lecionadas no curso de Tradução e Interpretação Especializadas do ISCAP-IPP

Unidades Curriculares	A	S	T/P/TP	ECTS
Organizações Internacionais	1	S1		4
Tradução Económica (Inglês-Português)	1	S1		5
Tradução Económica (Alemão/Francês/Espanhol/Russo-Português)	1	S1		7
Tradução Jurídica (Inglês-Português)	1	S1		7
Tradução Jurídica (Alemão/Francês/Espanhol/Russo-Português)	1	S1		7
Tradução Literária (Inglês-Português)	1	S2		7
Tradução Literária (Alemão/Francês/Espanhol/Russo-Português)	1	S2		7
Interpretação De Acompanhamento	1	S2		7
Interpretação De Conferência	1	S2		5
Interpretação Remota E De Teleconferência	1	S2		4
Metodologias da Tradução e Legendagem	2	S1		5
Projeto/Estágio/Dissertação	2	S2		50
Localização E Gestão De Projectos De Tradução	2	S2		5

É particularmente curioso verificar que competências da área da Terminologia estão englobadas num programa de um curso de Tradução mas sem qualquer unidade curricular ligada à Linguística. Poderá dar-se o caso de o tema ser abordado pelo docente em cada unidade curricular em particular.

1.1.3. Pós-Graduação

Encontrámos apenas esta pós-graduação em Portugal onde a Terminologia se encontrava dentro do plano de estudos.

CEISCAP-IPP

A pós-graduação em “Tradução Assistida por Computador” do Centro de Formação e Serviços ao Exterior do Instituto Politécnico do Porto tem como principal objetivo o “desenvolvimento de competências a nível da utilização de ferramentas eletrónicas, da gestão de terminologia e da gestão de projectos de tradução”²⁵. Afirma ainda na informação concedida através da página *online* que o seu público-alvo são pessoas que necessitem de competências na área da tradução e de ferramentas eletrónicas aplicadas à tradução no seu âmbito profissional.

²⁵ <http://www.iscap.ipp.pt/siteceiscap/index.php/bolsaformadores/15-cursos-longa-duracao/52-pgtac>
Consultado em Fevereiro de 2016.

A unidade curricular “Terminologia e Bases de Dados” é lecionada por um docente do Doutoramento em “Tradução e Interpretação Especializadas” do ISCAP-IPP.

1.2. Em Espanha

1.2.1. Mestrado

UPF Barcelona

Na Universitat Pompeu Fabra de Barcelona pode-se encontrar um curso de Mestrado em “Lingüística Teórica y Aplicada”. No plano de estudos deste curso está incluída a Terminologia como uma das áreas de especialização. As áreas de especialização oferecidas são “lingüística formal y descriptiva”, “adquisición del lenguaje y aprendizaje de lenguas” e “lexicología y terminología”. Na apresentação do curso afirma-se que “los estudiantes adquieren una formación sólida en los ámbitos fundamentales de la teoría lingüística y se especializan en uno de ... três campos ...”²⁶, sendo os campos já enumerados anteriormente.

Na especialização em “Lexicología, lexicografía y Terminología” os estudantes aprendem como se realiza investigação e como se criam recursos que são necessários para as línguas. Nos objetivos principais desta especialização encontramos a aquisição de uma formação básica e modelos de descrição do léxico e metodologia de análise do vocabulário, aquisição de conhecimentos e competências para a criação e extração de informação de recursos textuais e léxicos utilizando ferramentas tecnológicas ligadas à lingüística e o conhecimento de linhas de trabalho que foram realizadas no Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULA).

Os estudantes têm ainda a oportunidade de escolher unidades curriculares livres como complemento à sua formação académica:

²⁶ <http://www.upf.edu/masterlinguistica/es/presentation.html> Consultado em Fevereiro de 2016.

- Aspectos fonéticos del discurso de los medios audiovisuales
- Dialectología y dialectometría
- Neología con finalidades sociolingüísticas
- Neología especializada
- Análisis del discurso jurídico con finalidades forenses
- Lexicografía de aprendizaje
- Validación terminológica y creación de bases de datos especializadas
- Resolución puntual de terminología conflictiva
- Herramientas para el trabajo terminológico sistemático

1.2.2. Doutoramento

UPF Barcelona

A Universitat Pompeu Fabra de Barcelona oferece um curso de Doutoramento em “Traducción y Ciencias del Language”²⁷ no qual os estudantes podem iniciar o seu trabalho de investigação doutoral numa de dez áreas de investigação. Todas as áreas seguintes encontram-se vinculadas a grupos de investigação no Departamento de “Traducción y Ciencias del Language” (DTCL) do Instituto Universitario de Lingüística Aplicada (IULA):

Estudios de traducción DTCL
 Traducció especialitzada DTCL
 Recepción y traducción literarias DTCL
 Análisis del discurso DTCL
 Adquisición del lenguaje DTCL
 Aprendizaje de lenguas DTCL
 Lexicología y lexicografía IULA
 Terminología y gestión del conocimiento IULA
 Lingüística formal y descriptiva y variación DTCL-IULA
 Lingüística computacional e ingeniería del lenguaje DTCL-IULA

Como é possível verificar, existem duas variantes que os alunos de doutoramento podem escolher ligadas à Terminologia: “Terminología y gestión del conocimiento” e “Lexicología y lexicografía”. No entanto, não nos é possível aceder ao plano de estudos de nenhuma destas áreas de investigação para que se pudesse analisar o seu conteúdo. Apenas nos é dada a informação através da página *online* que

²⁷ <http://www.upf.edu/dtcl/es/formacio/postgrau/doctorado.html> Consultado em Fevereiro de 2016.

os alunos têm de assistir a um número mínimo de seminários durante o primeiro ano e formação para completarem o seu doutoramento.

1.2.3. Pós-Graduação

UPF Barcelona

Podemos encontrar na Universitat Pompeu Farba em Barcelona uma pós-graduação em que se interliga a Terminologia com as necessidades profissionais, “Terminology and Professional Needs”. Neste curso pretende-se que o aluno consiga compreender mais a fundo as bases interdisciplinares da Terminologia e que seja capaz de examinar detalhadamente a relação entre a Terminologia e a documentação, tradução, lexicografia, normalização linguística, ensino da língua e engenharia linguística.

Na página de apresentação do curso encontra-se uma lista do público-alvo e pode ler-se que este são

translators and interpreters, documentalists, technical writers, journalists involved in scientific dissemination, lexicographers and dictionary editors, editors of scientific magazines, philologists and linguists interested in lexicon, text book editors, teachers of languages for specific purposes, teachers and specialists in various subjects interested in building subject-specific glossaries²⁸.

No entanto, somos da opinião que o curso poderá ser mais frequentado por profissionais fora da área da Terminologia que necessitem de melhorar a sua formação para continuarem a par das novidades e/ou melhorarem o seu currículo.

Outra pós-graduação que se pode realizar através da Universitat Pompeu Farba de Barcelona é o curso *online* em Terminologia, “Programa de Postgrado en Terminología Online”²⁹. Embora ocorra na página *online* dizer que é um curso de Mestrado, está incluído dentro de uma pós-graduação.

Os objetivos listados deste curso são a aquisição dos “conocimientos necesarios para ser un profesional cualificado del campo de la terminología o para participar en

²⁸ http://eventum.upf.edu/event_detail/1401/sections/1161/diploma-of-postgraduate-studies-terminology-and-professional-needs.htm Consultado em Fevereiro de 2016.

²⁹ http://eventum.upf.edu/event_detail/2338/sections/1807/master-online-in-terminology.html Consultado em Fevereiro de 2016.

otras actividades profesionales en las cuales la terminología es necesaria “ e “profundizar en el conocimiento obtenido en otros cursos formativos para que los estudiantes puedan consolidar una formación sólida que les permita trabajar autonomamente en proyectos de terminología” (UPFB).

No plano de estudos são incluídas unidades curriculares como “Fundamentos de la terminología”, “Terminología y necesidades profesionales”, “Metodología del trabajo en terminología” e “Memoria de Máster”. Como unidades curriculares apresenta “Problemas en el trabajo terminológico”, “gestión de la terminología en memorias de traducción” e “neología”.

1.3. No Canadá

1.3.1. Mestrado

O Canadá é há muito tempo reconhecido como um líder no que toca às línguas, incluindo a tradução, interpretação, lexicologia e terminologia. Segundo a Association de l’Industrie de la Langue (AILIA),

Canada hosts some of the most respected and established language “institutions”, from university programs to terminology databases. Tens of thousands of young Canadians have experienced personal growth through government-sponsored second language immersion programs that promote linguistic and cultural diversity³⁰.

Uma vez que se trata de um país bilingue, o Canadá tem desenvolvido essa posição de liderança na indústria da língua e considerado mundialmente como o líder do pensamento na área da gestão de Terminologia e Tradução. Os seus cursos superiores são reconhecidos globalmente pela sua qualidade nestas áreas.

Este foi o critério utilizado para incluir o país em questão na nossa investigação.

UMontreal

Na Universidade de Montreal podemos encontrar dois cursos onde a Terminologia faz parte do plano de estudos: “Linguistique” e “Traduction”.

³⁰ <http://www.ailia.ca/Terminology> Consultado em Fevereiro de 2016.

No curso de Mestrado de Linguística o principal objetivo é “initier l’étudiant à la recherche scientifique et à la approfondir ses connaissances dans un des domaines de la linguistique”³¹. O curso tem como público-alvo a todos os interessados em todos os aspetos dos problemas da língua. Dentro do programa de estudos encontramos as seguintes unidades curriculares ligadas à Terminologia: “Lexicologie et théories sémantiques”, “Sémantique computationnelle” e “Lexicologie”.

No curso de Mestrado em Tradução o principal objetivo é “une formation en traduction davantage orientée vers l’enseignement ou la recherche. La maîtrise avec travail dirigé facultatif vise l’exercice professionnel de la traduction”³² Uma das vantagens apresentadas na página *online* do curso é o facto de, durante o curso, serem utilizadas as mais recentes ferramentas tecnológicas (“bases de données terminologiques, dictionnaires bilingues et outils d traduction assiste par ordinateurs, etc”) e de o Observatoire linguistique Sens-Texte (OLST)³³ estar presente com as disciplinas de Linguística, Terminologia e Didática. No seu plano de estudos encontramos “Approches contemporaines en terminologie” durante os dois semestres. No último semestre, o estudante tem de realizar uma unidade curricular de “Terminologie Appliquée”.

1.3.2. Doutoramentos

UMontreal

Na Universidade de Montreal há apenas um curso de Doutoramento onde a Terminologia é incluída no plano de estudos e este é o curso de “Linguistique”³⁴. O seu principal objetivo é a formação de investigadores autónomos, ou seja, dá-se a oportunidade ao estudante de contribuir para o avanço do conhecimento numa área especializada da Linguística.

³¹ <https://admission.umontreal.ca/programmes/maitrise-en-linguistique/structure-du-programme/>

Consultado em Fevereiro de 2016.

³² <https://admission.umontreal.ca/programmes/maitrise-en-traduction/structure-du-programme>

Consultado em Fevereiro de 2016.

³³ <http://olst.ling.umontreal.ca/> Consultado em Fevereiro de 2016.

³⁴ <https://admission.umontreal.ca/programmes/doctorat-en-linguistique/structure-du-programme/>

Consultado em Fevereiro de 2016.

As unidades curriculares do plano de estudos deste curso que estão ligadas à Terminologia são “Lexicologie et théories sémantiques”, “Sémantique computationnelle” e “Lexicologie”.

2. Formação especializada

No quadro abaixo encontram-se listados os cursos dos quais analisámos os programas de acordo com o país onde são lecionados.

França	TOTh – Terminologie & Ontologie: Théories et applications
Áustria	ECQA – European Certification and Qualification Association
Espanha	Escuela Internacional de Verano de Terminología

Tabela 3 Cursos de formação especializada

2.1. França – TOTH (Terminologie & Ontologie: Théories et applications)

Segundo a página *online* da formação TOTH³⁵ esta foi criada em 2006 e tem reunido investigadores, professores, formadores, profissionais e industriais cujos interesses dizem respeito à Terminologia e, de um modo geral, às ligações entre a língua e o conhecimento no contexto desta.

Todos os anos são organizadas uma conferência, uma sessão de formação e um *workshop*. Esta formação tem uma particularidade: em anos intervalados, os temas mudam entre Terminologia e Ontologia, isto é, no passado ano de 2015 a formação foi dirigida à Ontologia e a formação deste ano corrente de 2016 será dirigida à Terminologia.

2.2. Áustria – ECQA (European Certification and Qualification Association)

Através da ECQA é possível realizar duas formações: “Certified Terminology Manager Basis” (CTMB)³⁶ ou a “Certified Terminology Manager Advanced” (CTMA). Não nos é possível aceder às informações e programa da formação CTMA, no entanto tal é possível para o CTMB.

A formação CTMB é direccionada para profissionais que trabalham nas áreas de gestão de informação e conhecimento, especialistas em tecnologias de informação e

³⁵ <http://www.porphyre.org/formation-toth/> Consultado em Fevereiro de 2016.

³⁶ http://www.termnet.org/english/products_service/ecqa_ctm-basic/ Consultado em Fevereiro de 2016.

comunicação, especialistas na área de Semântica Web, e-Business, tradutores, intérpretes, redatores técnicos, entre outros.

O plano de formação que é apresentado é bem detalhado no que toca aos conteúdos lecionados e a Terminologia é o cerne da questão, começando no primeiro dia por uma breve apresentação das teorias, como se faz gestão de terminologia e a importância e a ligação que a Terminologia tem na área de especialização do participante. Nos restantes quatro dias o participante entra em matérias mais práticas como a criação de uma base de dados terminológicos, tradução legal e a sua terminologia, entre tantos outros.

2.3. Espanha - Escuela Internacional de Verano de Terminología

Em Espanha realiza-se a “Escuela Internacional de Verano de Terminología” organizado pelo IULA e com direção académica de M. Teresa Cabré. No entanto, a última vez que se realizou foi de 6 a 10 de Julho de 2009.

Esta Escola de Verão oferece a oportunidade de participar no Curso Intensivo de Introducción a la Terminología. Visa apresentar um programa completo, teórico e aplicado

que se caracteriza por un enfoque lingüístico, en el que prevalecen nociones como armonización de la variación, descripción de los usos terminológicos reales, diversidad en el diseño de aplicaciones terminológicas adecuadas a los usuarios, e ingeniería lingüística al servicio del trabajo y la investigación terminológica³⁷.

O público-alvo deste curso intensivo são estudantes universitários, profissionais da mediação científica, investigadores e professores dos âmbitos em questão que desejem iniciar ou aumentar os seus conhecimentos na área da Terminologia.

3. Síntese

Como é possível verificar, a oferta de formação é variada. É possível observar pequenas distinções entre os países onde se encontram, isto é, é possível verificar que há mais uma tendência para a terminologia descritiva em Portugal, Espanha e no Canadá que não existe de forma tão explícita nos outros países aqui mencionados.

³⁷ <https://www.iula.upf.edu/ee/ee7ees.htm> Consultado em Fevereiro de 2016.

Embora a oferta seja vasta, não podemos deixar de realçar que, tendo em conta o que foi dito no capítulo anterior, os cursos estão estruturados de maneira a que o futuro terminólogo profissional possa entrar no mercado de trabalho preparado para o que vai encontrar: tecnologia. Na maioria da formação avançada aqui referida, é incluída uma disciplina ligada aos programas informáticos com os quais o terminólogo terá de lidar ou, pelo menos, uma disciplina em que lhes é exigido que trabalhem com computadores.

Por fim, queremos salientar que poderá estar a surgir uma interessante área para o terminólogo que queira trabalhar por conta própria, a consultoria linguística. Um consultor linguístico presta serviços mediante as necessidades do cliente e mediante aquilo que o cliente lhe pede. Para enveredar pela consultoria linguística, o profissional terá de ter uma formação de base sólida, o bastante para que possa exercer a sua área de especialidade por meio de outros. Segundo Daniel Rodrigues (2012)

importante ter em mente que muitos problemas do dia a dia de uma empresa ou de um profissional podem estar relacionados com o deficit de competência comunicativa, que abrange aspectos linguísticos relacionados à gramática, ao léxico e à semântica até aspectos extralinguísticos relacionados às questões pragmáticas, sociolinguísticas e culturais (2002)³⁸

Resumindo, esta área da Linguística tem potencial para crescer mas será necessário que haja uma maior divulgação do potencial da mesma. Consideramos que é um desenvolvimento futuro a ter em conta, isto é, quanto maior for o investimento nas formações académicas avançadas e cursos de especialização maior será o mercado da oferta profissional, tendo em conta as condições do mercado e os perfis dos profissionais desta área.

³⁸ <https://blogdanielrodrigues.com/2012/09/26/afinal-o-que-e-consultoria-linguistica/>

Tabela 4 - Principais focos de oferta de formação em Terminologia

	Formação académica avançada			Formação especializada
	Mestrado	Doutoramento	Pós-Graduação	
PORTUGAL	Universidade Nova de Lisboa Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade	Universidade Nova de Lisboa Tradução e Terminologia	CEISCAP Instituto Politécnico do Porto	
	Universidade do Porto Mestrado em Terminologia e Tradução	Universidade de Aveiro Tradução e Terminologia	Pós-Graduação em Tradução Assistida por Computador	
	Universidade do Minho Ciências da Linguagem	IPP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Tradução e Interpretação Especializadas		
	Universidade do Algarve Ciências da Linguagem			
	Universidade dos Açores Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística			
	Instituto Politécnico de Bragança Mestrado em Tradução			
	Universidade de Évora Línguas Aplicadas e Tradução			
ESPANHA	Universitat Pompeu Farba Barcelona Lingüística Teórica y Aplicada	Universitat Pompeu Farba Barcelona Traducción y Ciencias del Language	Universitat Pompeu Farba Barcelona Terminology and Professional Needs	IULA – VII Escuela Internacional de Verano de Terminología Curso intensivo de introducción a la terminología
			Universitat Pompeu Farba Barcelona Programa de Postgrado en Terminología Online	
FRANÇA				TOTH Terminologie&Ontologie – Théories et applications
CANADÁ	Université de Montreal Linguistique	Université de Montreal Linguistique		
	Université de Montreal Traduction			
ÁUSTRIA				Termnet ECQA Certified Terminology Manager

CAPÍTULO III - OS PERFIS DE TERMINÓLOGO

1. A Terminologia

As teorias atuais em torno da Terminologia como área científica encontram-se em plena evolução, impulsionadas por trabalhos de investigação, publicação de obras científicas mas também movidas pelas influências sociais, culturais e económicas que atravessam os países e o mundo em geral. Dado que cada contexto sociolinguístico apresenta as suas especificidades em termos de organização terminológica, este fator leva a que cada situação seja observada e avaliada com vista à criação de metodologias próprias, para suprir necessidades terminológicas específicas e dirigidas a públicos pré-definidos.

Do ponto de vista teórico, segundo Costa (2006) nos países de línguas românicas “the linguistic approach is the most widely accepted one in terminology (...) in these countries terminology is perceived as an autonomous discipline which comprises a plurality of theories and methodologies” (2006:77) acrescentando que a abordagem linguística se deve à influência da lexicografia e da lexicologia. O interesse pelos estudos lexicais começou a receber mais valor a partir dos anos 70 do século XX com a influência de Louis Guilbert, Bernard Quemada e Alan Rey (Costa, 2006). Este período é caracterizado pela dicotomia entre a língua corrente e a língua de especialidade que levaram ao debate sobre o estado da terminologia como área de estudo especializado das unidades lexicais.

Esta dicotomia continua a existir hoje em dia uma vez que muitos linguistas acreditam que a terminologia é feita analisando e descrevendo unidades terminológicas de textos de especialidade (Costa, 2006). O “termo” é ainda considerado por grande parte da população como sendo uma palavra que funciona como qualquer unidade lexical, sintática ou morfológica. É necessário exprimir o significado de termo para que este não possa ser confundido com as unidades referidas anteriormente. Termos são “specialized lexical units, because they represent knowledge that (1) is specific to a given field of knowledge, and (2) is inter-subjective, i.e. recognized and shared by the members of a specialized community” (Costa, 2006:79).

Na época em que nos encontramos, há uma necessidade de estabelecer relações e comunicação que levam ao crescimento económico e ao aparecimento de instituições que lidam com problemas linguísticos aos quais não se dava importância até há pouco tempo. São necessárias atualizações constantes de informação, para além da necessidade que há em nos exprimirmos em mais do que uma língua.

Sejam quais forem as organizações, públicas ou privadas, estas têm de adquirir ações linguísticas sistemáticas de modo a acompanharem a contemporaneidade da sociedade (Cabré, 1999). É neste contexto que surge a ideia de uma equipa de serviços linguísticos. Esta equipa organiza e resolve aspetos técnicos relacionados com as necessidades linguísticas da organização para a qual trabalha sem perder de vista a sociedade em que esta organização se integra.

Para uma melhor comunicação dentro e fora da instituição são necessárias então ferramentas que liguem os profissionais entre si e com os seus clientes. Essas ferramentas são, obviamente, os computadores e todas as vantagens que estes trazem para uma comunicação mais rápida e viável entre os profissionais e os seus clientes.

2. Relação entre Terminologia e tecnologia

Muitos académicos criaram as suas teorias relativamente à relação da terminologia e a tecnologia, entre eles encontram-se Cabré, Pavel & Nolet e Schmitz. Todos sublinham a importância da utilização de ferramentas de IT na terminologia e a interação entre a terminologia e a informática.

Como temos vindo a salientar, o terminólogo, como especialista do domínio, deve estar constantemente atualizado sobre as últimas inovações no plano das IT aplicadas à terminologia. As constantes e rápidas mudanças no mundo da tecnologia tornam esta tarefa complicada para o especialista, que tem de se manter também atualizado sobre as inovações na sua área de especialidade e adquirir essas competências.

Segundo Vargas (2013:26), “over the last decades terminology had to adapt to rather innovative technologies which impacted its methodology or research and determined changes in its work flow”. Algumas destas novidades que se aplicam à

terminologia são a Web 2.0, a Web 3.0, a *cloud-based computing* e o acesso à virtualização e desempenharão um papel importante na maneira de gerir a terminologia no futuro.

Segundo Vargas (2013:27), há duas perspectivas sob as quais esta relação IT-Terminologia podem ser analisadas: a primeira é de Cabré (1998), onde as tecnologias de informação e a terminologia evoluem continuamente e interagem entre si, e a segunda é de Pavel e Nolet (2001), onde a importância das tecnologias de informação passam a ser apenas consideradas ferramentas que ajudam ao trabalho do terminólogo.

Na perspectiva de Cabré as tecnologias de informação e a terminologia interagem entre si e descreve como esta relação evoluiu (Cabré, 1998:160-161). Esta relação é descrita por etapas e na segunda etapa Cabré nomeia as “machine-based linguistic tools” que são utilizadas por utilizadores que trabalham com Língua e Comunicação: “database managers, electronic dictionaries, systems to aid writers, translators or terminologists (computer-assisted systems for translation, writing, correction or learning).”

Já Pavel e Nolet, segundo Vargas (2013:30), limitam o uso das tecnologias de informação a um pequeno conjunto de ferramentas que os terminólogos podem utilizar enquanto fazem o seu trabalho. Pavel e Nolet nomeiam ferramentas de busca documental (“documentary data banks”, “on-line search services” e “search engines”), ferramentas de extração de termos (“electronic text corpora and optical character recognition”, “computer-assisted term-extraction tools” e “automated term-extraction tools”), ferramentas de investigação terminológica (“terminology databases”, “search engines”, “internet user networks and discussion groups”) e ferramentas de registo de dados (“The terminologist’s Workstation”, “TERMICOM®” e “spell checkers”) e ferramentas de gestão de base de dados (“terminological data storage software”, “multilingual database management systems”, “multiple database management systems” e “terminology database managers”) (Pavel & Nolet, 2001:61-81).

No entanto constatamos que os dois autores salientam que a Terminologia está a modernizar-se não apenas pelo aumento da automatização do conhecimento mas também por

networking of terminology databanks; creation of sites for exchanging information and terminological products; access to directories of terminology and translation service providers on the Internet; joint action with terminological sectors in large international organizations and the national organization of member countries.” (Pavel&Nolet, 2001:83)

Este avanço da automatização do conhecimento tem as suas vantagens também para a tradução, uma área muito ligada à Terminologia pelo produto que esta lhe fornece para que o trabalho do tradutor possa ser realizado com a melhor qualidade e brevidade possível. No entanto, o tradutor funciona muitas das vezes como terminólogo criando as suas próprias bases de dados e bases tradutológicas, o que pode levar a pensar que o tradutor pode fazer o trabalho do terminólogo.

Finalizamos afirmando que, em forma de exemplo, um potencial cliente de um terminólogo que procura alguém para realizar uma base de dados para a sua empresa vai provavelmente contratar um tradutor por falta de conhecimento da área de Terminologia, visto que este também é capaz de as criar e organizar.

3. O mercado da Tradução: caso específico

Durante a nossa pesquisa por um anúncio de emprego que procurasse terminólogos, deparamo-nos com um estudo do mercado de trabalho da Tradução, onde quem realizou o estudo analisou anúncios de emprego direccionados à área em questão e refletiu sobre o contributo dos mesmos para a imagem que é transmitida da Tradução.

Fátima Dias pertence ao British Council e realizou esta análise aos anúncios de emprego para tradutores entre 2001 e 2004 e baseou-se nos anúncios publicados no jornal *Expresso*. O estudo já tem alguns anos, pelo que sabemos que o mercado pode já ter mudado. No entanto, Dias faz uma afirmação que serve ainda para o que se passa hoje em dia

... é de referir que não estamos diante de uma imagem completa e verdadeira do mercado, já que a maior parte dos profissionais do ramo da Tradução são, habitualmente, recrutados por via directa e não de anúncios classificados. Isto

acontece porque as empresas e gabinetes de Tradução, recebem regularmente cartas, acompanhadas de currículos, nas quais os tradutores oferecem os seus serviços. (Dias, 2006)

Acreditamos que esta afirmação se aplique ao presente mercado de trabalho e leva-nos a questionar se ocorre o mesmo com o trabalho do terminólogo. Pensamos que esse será o cenário mais provável para a falta de anúncios de emprego onde se procuram os serviços de um terminólogo. Para procurar emprego, o terminólogo, tal como o tradutor, oferece os seus serviços por candidatura espontânea numa qualquer empresa ou instituição da sua preferência.

São várias, embora não muitas, as empresas que apresentam algum tipo de informação sobre a gestão de terminologia e/ou bases de dados terminológicos nas suas páginas *online*. Escolhemos apresentar apenas três das que nos pareceram dar e compreender a importância da Terminologia no seu trabalho: HCR Language Solutions³⁹, Idioma Global⁴⁰ e Traducta⁴¹.

A empresa de tradução HCR Language Solutions tem em destaque na sua página *online* a gestão de terminologia, enumerando a sua importância para aumentar a eficiência. Esta empresa em particular apresenta a gestão de terminologia como um serviço que oferece aos seus clientes, “A HCR disponibiliza todo o seu know-how às organizações com necessidades de criação ou gestão de bases de dados terminológicas”.

Na Idioma Global afirmam que o serviço de criação de uma base de dados e a sua manutenção são um serviço gratuito para os seus clientes. No caso da Traducta, este serviço está também incluído no trabalho do tradutor, ou seja, a terminologia utilizada é enviada ao cliente de forma gratuita.

Durante o período de realização e pesquisa para esta dissertação, foram várias as tentativas de encontrar anúncios de emprego para terminólogos mas todas foram em vão. Um dos fatores que nos leva a pensar sobre a razão desta situação é o facto

³⁹ <http://www.hcr.pt/servicos#gestao-de-terminologia>

⁴⁰ <http://www.idiomaglobal.pt/pagina/127/terminologia>

⁴¹ <http://www.traducta.pt/servicos/terminologia>

da falta de conhecimento da área ou a assunção de que o trabalho de gestão de terminologia é da responsabilidade do tradutor ou intérprete.

O site ao qual recorremos pela sua fiabilidade e grande utilização por parte de quem procura profissionais para as suas empresas foi o “Expresso Emprego”, embora tenhamos realizado pesquisas na maior parte dos motores de busca mas sem sucesso. A resposta que encontrávamos para a nossa pesquisa no Expresso Emprego de “terminologia”, e termos relacionados, resumiu-se a uma mera mensagem: “Não foram encontradas Ofertas de Emprego para a sua pesquisa. Sugestão Expresso Emprego: Altere os critérios da sua pesquisa”.

Somos da opinião que a Terminologia ainda não está enraizada nas empresas ao ponto de procurarem profissionais nessa área e levando-nos a afirmar que as empresas deveriam dar mais importância ao trabalho realizado pelo terminólogo que, embora na sombra do tradutor ou intérprete, é uma mais valia para a qualidade dos serviços prestados pela empresa.

Por mais que tenha sido o nosso esforço em tentar analisar o mercado de trabalho direccionado para a Terminologia, a única conclusão a que chegámos é à de que há necessidade de criar um mercado de trabalho que seja visível, assim como o da Tradução já o é e continua a crescer.

A criação de um mercado de trabalho onde a Terminologia tivesse algum lugar de reconhecimento levaria ao aumento da qualidade da prestação de serviços de muitas instituições, organizações e/ou empresas.

4. A noção de “qualidade” associada ao perfil do terminólogo

Considera-se que a qualidade afeta a vida das organizações, instituições e a vida de uma comunidade. Segundo Paulo J. P. Gomes (2004) “um serviço tem qualidade se vai de encontro ou se supera as nossas expectativas”. Para que a qualidade seja normalizada a organização ou instituição recorre à norma ISO 9001:2008. Esta norma “fomenta a adopção de uma abordagem por processos quando desenvolve, implementa e melhora a eficácia de um sistema de gestão da qualidade,

para aumentar a satisfação do cliente ao ir ao encontro dos seus requisitos” (NP EN ISO 9001:2008).

Ao adotar um sistema de gestão de qualidade, a organização/instituição é capaz de encontrar falhas de qualidade e erradicá-las aumentando, por conseguinte, a qualidade dos seus serviços e/ou produtos e levando ao seu sucesso no mercado. Entende-se por sistema de gestão de qualidade um “sistema de gestão para dirigir e controlar uma organização no que respeita à qualidade”, sendo “sistema” um “conjunto de elementos interrelacionados e interactuantes”, sendo “gestão” o “estabelecimento da política, dos objectivos e a sua concretização”, e “organização” o “conjunto de pessoas e de instalações inseridas numa cadeia de responsabilidades, autoridades e relações” (NP EN ISO 9000:2000).

Qualquer organização/instituição deverá ter um sistema de gestão da qualidade. Para implementar este sistema de gestão é necessária a formalização e documentação do sistema que esta contém através da aplicação de normas de gestão. Estes são os requisitos obrigatórios na organização/instituição e cabe a esta normalizar as regras internas, ou seja, como devem ser realizados os requisitos e por quem.

Podemos afirmar que a qualidade é um

conceito horizontal que abrange todas as actividades e todos os sectores da economia e a sociedade em geral. Um factor competitivo que pode diferenciar os produtos e as competências nacionais e apoiar a sua afirmação nos mercados interno e externo. (J.M. dos Santos, 2005)

Queremos então verificar como se pode qualificar e adaptar o conceito de qualidade ao trabalho do terminólogo e ao produto desse seu trabalho.

Segundo Silva (2014:47), “a adoção de critérios de qualidade nas metodologias de trabalho e de investigação são uma componente fundamental para o exercício de boas práticas em Terminologia e ajudam a justificar opções teóricas e/ou metodológicas assim como criar valor em Terminologia”. Desta forma, concordamos novamente com Silva quando diz que “o conceito de qualidade encontra-se sempre omnipresente na abordagem do terminólogo, mas raramente aparece de uma forma explícita e racionalmente integrado nas suas formas e trabalho” (2014:47). A qualidade

do trabalho do terminólogo é determinante ao seu trabalho e de acordo com aquilo que este pretende alcançar.

Acima de tudo, o que o terminólogo deve tentar garantir é o da “existência de uma relação entre a dimensão linguística e a dimensão conceptual dos conteúdos terminológicos” (2014:75).

Uma das questões que colocamos é a se um especialista, numa qualquer área do conhecimento, é capaz de substituir o trabalho do terminólogo formado em Terminologia. Qual terá mais qualidade? Qual será mais fiável? Por um lado, um terminólogo formado em Terminologia tem à partida os conhecimentos gerais de como funciona e se faz terminologia: conhecimento das teorias na Terminologia, conhecimento das diferentes abordagens à Terminologia, conhecimento das ferramentas para tratamento de termos, conhecimento de gestão de base de dados, uma base de formação em linguística, entre outros.

Por outro lado, o especialista numa área x do conhecimento tem a experiência que falta ao terminólogo: conhece o seu domínio, domina a terminologia da sua área, conhece os diferentes conceitos e termos a usar em situações diversas. No entanto, ao especialista falta-lhe a formação necessária para realizar o trabalho que pertence ao terminólogo e isso pode retirar alguma qualidade ao fruto do seu trabalho como substituto do terminólogo.

Regularmente o trabalho do terminólogo é subvalorizado por vários fatores, um deles sendo o de não haver um produto palpável, embora concreto, de forma que se possa avaliar a sua qualidade. Por si só, é difícil aplicar qualidade a um produto linguístico como os produtos resultantes de um trabalho terminológico: bases de dados, gestão de terminologia, glossários, gestão de neologia.

No entanto, o produto resultante do trabalho do terminólogo é essencial para a compreensão dentro de uma organização/empresa. Por vezes, chega-se à conclusão de que o conceito de um termo não está bem estabelecido dentro da comunidade quando se entra em conflito por esse mesmo motivo. O que de melhor há a fazer é,

então, pedir a ajuda de um terminólogo para que o problema, que à partida parecia não ter qualquer valor, possa ser resolvido.

Para além da normalização de termos e conceitos em organizações/empresas, o produto resultante da Terminologia tem utilização abundante por parte de tradutores, intérpretes, redatores técnicos, entre outros. Embora estes possam ter já na sua base alguma formação em Terminologia, esta não é uma Terminologia por completo senão uma unidade curricular realizada durante a sua formação em qualquer uma das áreas. Não tentamos descurar nenhuma das formações dadas fora da Terminologia, no entanto, depreendemos a importância da existência de uma base forte de formação em Terminologia – seja ela Mestrado, Doutoramento, Pós-graduação ou uma formação não académica, como cursos livres referidos no subcapítulo anterior – seja uma mais-valia para quem trabalha com glossários e bases de dados terminológicas.

Para que o trabalho destes profissionais seja de qualidade há que ter fontes fidedignas e o terminólogo tem esse trabalho e, por vezes, experiência na pesquisa e compilação desses dados de ajuda à tradução/interpretação/redação técnica. Do nosso ponto de vista, se o terminólogo ceder as bases de dados requisitadas e utilizadas pelos profissionais anteriormente referidos, o trabalho destes será realizado com muito mais rapidez e qualidade.

A modo de exemplo, um tradutor pode ter as suas bases de dados, mas se traduzir um texto técnico de uma área da qual não possui qualquer conhecimento não necessitará de perder mais do seu precioso tempo na pesquisa de uma base de dados terminológicos ou de um glossário. Dentro de uma empresa de tradução, o terminólogo terá então preparado o glossário para o tradutor conseguir realizar o seu trabalho o mais rápida e eficazmente possível.

Esta é apenas uma das facetas do terminólogo que, embora escondida, é imprescindível para o trabalho de outros profissionais. A nossa vontade é tentar atualizar, como temos vindo a referir, o perfil ou vários perfis do terminólogo nos dias de hoje de modo a que, quem procure os seus serviços, saiba que competências procurar e verificar quem está mais apto a realizar o trabalho que estes procuram.

5. Os conceitos de “competência” e de “requisito” no contexto profissional

Consideramos necessário, neste contexto, esclarecer os conceitos de “competência” e de “requisito” para a determinação do perfil de terminólogo.

Para o efeito, inicialmente recorreremos a dicionários para verificar os seus significados nos diversos dicionários de língua portuguesa à nossa disposição. Seleccionámos os dicionários de língua portuguesa a partir da lista de dicionários que pode ser encontrada no *site* do Instituto Camões⁴² e também com base no prestígio dos dicionários Porto Editora.

5.1. Conceito de “competência”

Apresentamos a definição de “competência” do dicionário de língua portuguesa online Priberam e do dicionário de língua portuguesa da Porto Editora.

Priberam ⁴³	Porto Editora ⁴⁴
<i>substantivo feminino</i> 1. Direito, faculdade legal que um funcionário ou um tribunal têm de apreciar e julgar um pleito ou questão. 2. Capacidade, suficiência (fundada em aptidão). 3. Atribuições. 4. Porfia entre os que pretendem suplantarse mutuamente.	<i>nome feminino</i> 1. qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções; aptidão 2. capacidade que uma pessoa tem para avaliar (algo ou alguém); idoneidade 3. área de atividade; atribuição, alçada 4. (coloquial) pessoa competente; notabilidade 5. DIREITO conjunto de regras que estabelecem qual o tribunal que deve julgar uma causa 6. LINGUÍSTICA conhecimento adquirido e inconsciente das regras da língua, graças ao qual o sujeito falante é capaz de construir, reconhecer e compreender um número infinito de frases gramaticais

Posto isto, podemos verificar que competência se refere, primeiramente, à capacidade de alguém realizar o que lhe compete e à qualidade com que uma função realizada. Olhando ainda de uma maneira mais abrangente para a definição de

⁴² http://cvc.instituto-camoes.pt/dicionarios?layout=yoo_glass:apontadores Consultado em Março de 2016.

⁴³ <http://www.priberam.pt/dlpo/compet%C3%Aancia> Consultado em Março de 2016.

⁴⁴ <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/compet%C3%Aancia> Consultado em Março de 2016.

“competência”, podemos considerar que é um conjunto de capacidades desenvolvidas ao longo da vida com base na educação e formação recebidas para uma determinada profissão.

Na norma da qualidade NP EN 9001:2008, “qualidade” surge da seguinte forma:

[3.1.1] Qualidade: grau de satisfação de **requisitos** dado por um conjunto de **características** intrínsecas.

Nota 1: O termo “qualidade” pode ser usado com adjetivos como fraca, boa ou excelente.

Nota 2: O termo “intrínseco”, por oposição a “atribuído”, significa existente em algo, enquanto característica permanente.

Segundo o Centro de Competências Skills Gym⁴⁵, a(s) competência(s) adquirem-se através do conjunto de atitudes, habilidades e conhecimento, como se pode ver no gráfico ilustrado abaixo:

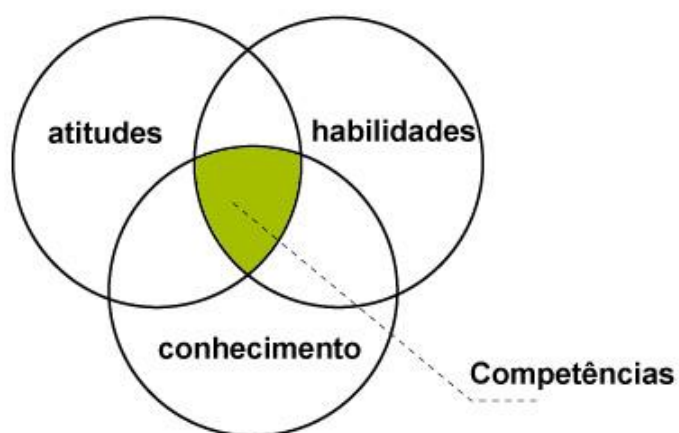


Ilustração 1 - Pelo que são constituídas as competências de um indivíduo

Segundo estes, as capacidades (habilidades) “estão associadas ao ‘saber fazer’: uma ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. (...) São as capacidades técnicas para realizar uma determinada tarefa, desenvolvidas a partir da teoria e da prática” (Skills Gym, 2016⁴⁶).

As atitudes “estão associadas ‘ao querer fazer’: (...) há quem diga que o indivíduo nasce com a atitude e não é capaz de desenvolvê-la, há quem acredite que é

⁴⁵ <http://skillsgym.pt/id/o-que-sao-competencias> Consultado em Março de 2016.

⁴⁶ <http://skillsgym.pt/id/o-que-sao-competencias> Consultado em Março de 2016

possível aprender a ter atitude desde a infância (...) e por último há quem afirme que a atitude pode ser aprendida em livros, palestras, workshops” (ibidem) todas estas hipóteses podem ser corretas, no entanto, “a habilidade e o conhecimento sem atitude não leva a nada” (ibidem).

O conhecimento “está associado ‘ao saber’: aquilo o que aprendemos na escola, no trabalho e na vida. Este é o saber teórico, aquele que está gravado apenas na mente de cada um, baseado na sua vivência e estudo. (...) O conhecimento é a base, mas possuir o conhecimento e não agir ou ser capaz de manipulá-lo, não é suficiente, é necessária atitude” (ibidem).

Enquanto investigávamos para este capítulo em específico demo-nos conta de que existem dois tipos de competências: *soft skills* e *hard skills* (traduzidas como “competências transversais” e “competências específicas”, respetivamente). Competências transversais são aquelas que todos os profissionais devem ter capacidade de fazer, tais como persistência, iniciativa, trabalho em equipa, gestão de conflitos, adaptação à mudança e cultura geral. Já as competências específicas são as competências adquiridas durante a formação para uma determinada função ou profissão, tais como manuseamento de máquinas, construção e *design*. Estas competências são “easy to teach and quantify” (Ogunsina, 2014)⁴⁷ pelo que são competências que profissional tem obrigatoriamente de ter para realizar aquele trabalho ou obter determinada profissão.

Deparámo-nos ainda com o conceito de “competência profissional” mas podemos dizer que é o que anteriormente desenvolvemos como sendo uma “competência específica”.

5.2. Conceito de “requisito”

Apresentamos a definição de “requisito” do dicionário de língua portuguesa online Priberam e do dicionário de língua portuguesa da Porto Editora.

⁴⁷ <http://www.arraspeople.co.uk/camel-blog/projectmanagement/the-hard-vs-soft-skill-pm-debate>
Consultado em Outubro de 2015.

Priberam ⁴⁸	Porto Editora ⁴⁹
<i>substantivo masculino</i> 1. Coisa necessária e indispensável. 2. Condição indispensável; exigência. <i>adjectivo</i> 3. Requerido; requisitado.	<i>nome masculino</i> 1. condição necessária para a consecução de um certo fim 2. exigência legal e necessária 3. plural dotes; predicados

Como é possível verificar pelo quadro comparativo, um “requisito” é algo indispensável e necessário.

Na norma da qualidade NP EN 9001:2008 pode encontrar-se o conceito de “requisito” descrito da seguinte forma.

[3.1.2] Requisito: necessidade ou expectativa expressa, geralmente implícita ou obrigatória.

Nota 1: “geralmente implícita” significa que é normal ou prática comum para a organização(3.3.1), para os seus clientes (3.3.5) e outras partes interessadas,(3.3.7) que a necessidade ou expectativa em causa esteja implícita.

Nota 2: Deve ser usado um qualificativo para indicar a especificidade de requisito, p.ex., requisito de produto, requisito de sistema da qualidade, requisito de cliente.

Nota 3: Um requisito especificado é um requisito que está expresso, p.ex. num documento (3.7.2).

Nota 4: Os requisitos podem ser originados por diferentes partes interessadas.(3.3.7)

O que queremos averiguar agora é como se podem adquirir competências, de que forma se podem adquirir e como geri-las.

Como se verá de seguida, existem duas abordagens ao desenvolvimento de competências em Terminologia, semasiologicamente e onomasiologicamente.

6. Semasiologia e onomasiologia no desenvolvimento de competências

Sabemos que a Terminologia mantém ligações com a linguística, as ciências da informação e a engenharia do conhecimento e, ao longo dos últimos trinta anos, têm havido perspectivas teóricas que se opõem umas às outras devido a estas mesmas ligações (Felber 1984; Wüster 1985; Sager 1990; Cabré 1993, 2003; Laurén, Myking e Pitch 1998; Temmerman 2000; Budin 2001; L’Homme 2004; Antia 2007).

⁴⁸ <http://www.priberam.pt/dlpo/requisito> Consultado em Março de 2016.

⁴⁹ <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/requisito> Consultado em Março de 2016.

Compreendemos que ao ter tantas interligações e ser dependente e ter outras áreas dependentes é natural haver uma dupla faceta quanto à aquisição de conhecimento. Segundo Santos & Costa (2015), “terminological theories and practices have established that we can depart from the concept to the term or from the term to the concept, i.e. adopt an onomasiological or a semasiological linguistic perspective” (2015:154).

Adolf Zauner descreve a diferença entre onomasiologia e semasiologia como:

Wir haben zwei Zweige der Sprachwissenschaft, die einander ergänzen: der eine geht vom dem Äusserlichen, dem Worte, aus und fragt welcher Begriff damit verbunden sei, welche Bedeutung den Worte zukommen – daher Semasiologie (= Bedeutung): - der andere nimmt den Begriff zum Ausgangspunkt und stellt fest, welche Bezeichnung die Sprache für diesen Begriff habe – Benennung – also Onomasiologie: So hätte man, glaube ich, wirklich einen Parallelismus in der Benennung. (Zauner, 1902, apud Santos & Silva, 2015).

O conhecimento pode ser então adquirido a partir do conceito ou do termo, conforme a formação que o terminólogo tem. Embora possa ter sido introduzido às diferentes teorias coloca-se sempre mais de um lado da teoria do que do outro pelas suas próprias razões e compreensão do mundo que o rodeia.

Um profissional de uma área como a engenharia do conhecimento dirá que o conhecimento começa no conceito e só depois partirá para o termo, concedendo uma abordagem onomasiológica. Já um profissional iniciado numa formação geral de linguística poderá dizer que o conhecimento começa a partir do termo e parte para o conceito, assentindo uma abordagem semasiológica. No entanto, segundo Santos & Costa (2015) “terminologists are often trained in linguistics and translation so they know how to handle the linguistics dimension of knowledge representation. However, they are not domain experts. Knowledge engineers can obtain outstanding results, but they are not domain experts either” (2015:154). Ou seja, embora com abordagens diferentes, nenhum se sobrepõe ao outro no que toca ao conhecimento da área de especialidade.

Na aquisição de competências ocorre a mesma situação. Quando é pedido a um terminólogo que crie uma base de dados terminológica sobre uma área que este desconhece, este é capaz de o fazer porque tem as ferramentas necessárias e porque

sabe onde procurar a informação mais fidedigna, sendo capaz ainda de a organizar conforme lhe for pedido. Mesmo que este não detenha conhecimento de especialidade nesta área poderá executar o trabalho com qualidade, confirmando a validação dos termos posteriormente com o especialista da área. O contrário é também verdadeiro, no entanto, o especialista terá a vantagem da experiência na área e saberá se os conceitos e os termos estão a ser utilizados da forma mais correta ou não. Cada um tem as suas vantagens sobre o outro, mas essas vantagens não anulam a qualidade do trabalho do outro porque ambos, terminólogo e especialista da área, são especialistas da sua própria área.

A dado momento da nossa reflexão colocou-se a questão de saber se um especialista também está apto a realizar o trabalho de um terminólogo. É usual ouvir-se que, uma vez que um terminólogo é formado em Linguística e áreas afins, este não é capaz de fazer o trabalho do um especialista por não conhecer a área de especialidade e assim dominar os conceitos na sua totalidade. Queremos também aqui colocar a questão inversa: que aptidões possui o especialista⁵⁰ para realizar o trabalho de um terminólogo?

Partindo do princípio que o especialista terá uma abordagem onomasiológica, o seu trabalho partirá do conceito. A sua abordagem será muito semelhante à da criação de uma ontologia.

... an ontology is a shared description of concepts and relationships of a domain expressed in a computer readable language. ... The main objective of an ontology is to enable communication and knowledge sharing between computer systems by capturing a shared understanding of terms that can be used by humans and programs. (Roche, 2003:4)

Salientando o facto de que quem utiliza a onomasiologia como abordagem à aquisição de conhecimentos e competências acredita que “a concept does not need term to exist” (Roche:2007). Podemos concordar em parte com o que afirma Roche, no entanto, está na natureza do ser humano dar nome áquilo que sabe e/ou vê como forma de se manifestar sobre tal coisa.

⁵⁰ Entenda-se nesta frase “especialista” como um profissional sem qualquer formação na área da Linguística.

Queremos ainda salientar o facto de o especialista poder não definir o termo mas definir o objeto. Segundo Roche, “[they] differ in the sense that the former is a linguistic explanation a meaning of a word in discourse, while the latter is by nature an ontological definition in the sense that it presupposes the existence of the objects to which it refers” (2015:136). Sendo assim, quando se cria uma base de dados terminológicos, o que se espera encontrar é a definição do termo e não a definição do objeto porque estamos a falar em trabalho e de um produto de cariz linguístico.

7. Síntese

Consideramos que a semasiologia e a onomasiologia são duas abordagens a ter em conta para desenvolver competências em Terminologia. O perfil do terminólogo é complexo ao ponto das suas competências poderem ser determinadas com base em duas abordagens possíveis às suas tarefas: semasiologicamente, onomasiologicamente ou ambas em conjunto.

É com base nos seguintes autores e instituições que podemos afirmar que não existe um mas vários perfis do terminólogo:

Krieger, Maria da Graça. “A identidade da Terminologia e o terminólogo.”
Revista Trama 2006

Maroto, Nava. “Las múltiples caras del terminólogo.” 4^{ta} Conferència del Seminari Permanent de Traducció i Interpretació. Castellón, Espanha, 2013.

RaDT für Deutschsprachige Terminologie. “Professional Profile for Terminologists.” Abril de 2004. RaDT - Council for German-Language Terminology. Outubro de 2015.

Será com base nestes documentos que partiremos para a constituição do nosso *corpus* multilingue que, posteriormente, dará origem a um glossário.

CAPÍTULO IV – CRIAÇÃO DE GLOSSÁRIO MULTILINGUE: METODOLOGIA

1. Metodologia utilizada

1.1. Constituição de *corpus* multilingue

Com intuito de determinar as competências necessárias em Terminologia constituímos um corpus multilingue (português, inglês e francês) a partir das seguintes fontes recolhidas. Após tratamento do corpus, pretendemos criar um glossário multilingue PT-EN-FR reunindo toda a terminologia em torno das competências do terminólogo.

Fontes bibliográficas

- Krieger, Maria da Graça. “A identidade da Terminologia e o terminólogo.” Revista Trama 2006
- Maroto, Nava. “Las múltiples caras del terminólogo.” 4th Conferència del Seminari Permanent de Traducció i Interpretació. Castellón, Espanha, 2013.
- RaDT für Deutschsprachige Terminologie. “Professional Profile for Terminologists.” Abril de 2004. RaDT - Council for German-Language Terminology. Outubro de 2015.

Fontes internet

- International Telecommunication Union. ITU e-Recruit - Junior Terminologist. 2015. https://erecruit.itu.int/public/hrd-cl-vac-view.asp?jobinfo_uid_c=28515&vaclng=en
- Maroto, Nava. “Las múltiples caras del terminólogo.” 2013. https://e-ujier.uji.es/pls/www/lapi_web.descargas?f_idioma=ES&f_tabla=2&f_id=67327
- Instituto Politécnico de Bragança. Mestrado em Tradução. http://portal.ipb.pt:7778/pls/portal/url/page/ese/estudar_na_ese/mestrados/traducao/apresentacao
- Instituto Politécnico do Porto. Doutoramento em Tradução e Interpretação Especializadas. <http://www.iscap.ipp.pt/site/php/mestrados.php?curs=6>
- —. Pós-graduação em Tradução Assistida por Computador. <http://www.iscap.ipp.pt/siteceiscap/index.php/bolsaformadores/15-cursos-longa-duracao/52-pgtac>
- IULA. VII Escuela Internacional de Verano de Terminología. <http://www.iula.upd.edu/ee/ee7ees.htm>
- Termnet. ECQA Certified Terminology Manager. http://www.termnet.org/english/products_service/ecqa_ctm-basic
- Universidade de Aveiro. Doutoramento em Tradução e Terminologia. <http://www.ua.pt/dlc/course/365/?p=4>
- Universidade do Algarve. Mestrado em Ciências da Linguagem. <http://fchs.ualg.pt/pt/curso/1509>
- Universidade do Minho. Mestrado em Ciências da Linguagem. <http://www.uminho.pt/esudar/oferta-educativ/cursos/mestrados/20152016/T000008>

- Universidade do Porto. Mestrado em Terminologia e Tradução.
http://sigarra.up.pt/flup/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2014&pv_curso_id=239
- Universidade dos Açores. Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística.
<http://www.dllm.uac.pt/ensino/curso/6836>
- Universidade Nova de Lisboa. Doutoramento em Tradução e Terminologia.
http://www.unl.pt/guia/2014/fcsh/UNLGI_getCurso?curso=4317
- —. Mestrado em Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade.
http://www.unl.pt/guia/2014/fcsh/UNLGI_getCurso?curso=834
- Universitat Pompeu Fabra Barcelona. Lingüística Teórica y Aplicada.
<http://www.upd.edu/masterlinguistica/es/presentation.html>
- —. Programa de Postgrado en Terminología Online.
http://eventum.upf.edu/event_detail/2338/sections/1807/aster-online-in-terminology.html
- —. Terminology and Professional Needs
http://www.eventum.upf.edu/event_detail/1401/sections/1161/diploma-of-postgraduate-studies-terminology-and-professional-needs.htm
- —. Traducción y Ciencias del Lenguaje.
<http://www.upf.edu/dtcl/es/formacio/postgrau/doctorado.html>
- Université de Montreal. Doctorat en Linguistique.
<http://admission.umontreal.ca/programmes/doctorat-en-linguistique/structure-du-programme>
- —. Maitrise en Linguistique.
<http://admission.umontreal.ca/programmes/maitrise-en-linguistique/structure-du-programme>
- —. Maitrise en Traduction.
<http://admission.umontreal.ca/programme>

Segundo Mioara Stroe (2014), “um corpus pode ser classificado como geral ou especializado, sendo que o corpus geral visa representar a língua de forma ampla e servir de base para pesquisas variadas; (...) O corpus especializado é constituído para objetivos específicos de pesquisa, pois através de sua análise é possível descrever muitas das particularidades de uma unidade terminológica (...)”.

O *corpus* tem uma importância particular para a Terminologia visto que é a partir dele que é possível construir recursos linguísticos tais como dicionários e glossários, gerais e especializados, e construir ainda ferramentas informáticas que permitem a extração de conhecimento. Todos estes produtos fruto do trabalho do terminólogo têm um grande impacto em diversas áreas como se pode ver graficamente a seguir:

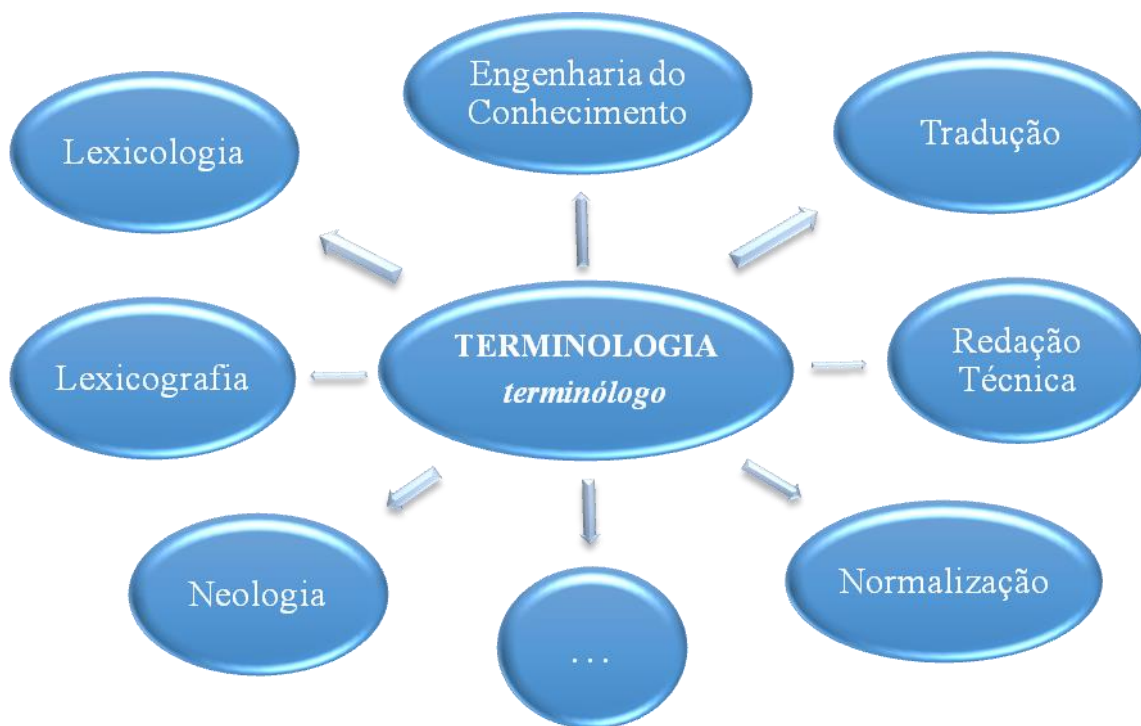


Ilustração 2 - Terminologia no centro de diversas áreas

A Terminologia, embora subtilmente “escondida”, é o centro de muitas áreas do conhecimento que são setores de atividades. Aqui estão simbolicamente representadas algumas das áreas onde a terminologia adquire um peso fundamental nas teorias e metodologias que sustentam as próprias. Deixamos voluntariamente em aberto a lista, com vista a futuras novas áreas.

1.2. Seleção de candidatos a termos

Podemos extrair uma lista de candidatos a termo com base na frequência com que ocorrem as formas no *corpus* em análise.

Segundo Mioara Stroe (2014:40), “a frequência é constituída por duas vertentes: ocorrência e repartição (L’Homme, 2004, p. 57), isto é, número de utilizações e partes do discurso que registam o uso.”

Para avaliar a frequência, utilizou-se um programa de tratamento automático da língua, AntConc 3.4.4. Os candidatos a termos são extraídos segundo a frequência

da sua ocorrência uma vez que “este critério de seleção reflete o estatuto de termo pela sua importância na construção do texto” (Stroe, 2014:40).

AntConc 3.4.4w (Windows) 2014

File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files

- Formação_Acadêmica_
- Formação_Acadêmica_
- Formação_Acadêmica_
- RaDT_Berufsprofil_Eng
- RaDT_The Basics of Te

Word Types: 1137 Word Tokens: 4181 Search Hits: 0

Rank	Freq	Word
1	227	and
2	212	the
3	173	of
4	148	terminology
5	123	in
6	80	to
7	73	a
8	56	for
9	46	as
10	46	is
11	43	are
12	34	subject
13	34	work
14	32	management
15	30	language
16	30	or
17	30	terms
18	29	knowledge
19	25	be

Terminologia relacionada com a Terminologia

Search Term ☒ Words ☐ Case ☐ Regex

Hit Location Search Only 0

Lemma List ☐ Loaded

Sort by ☐ Invert Order

Sort by Freq

Clone Results

Ilustração 3 - Fator ocorrência no tratamento do *corpus*

Com base nas frequências mais altas, passamos a identificar as formas mais pertinentes, os fenómenos de coocorrência foram verificados através das concordâncias. Com estas podemos reduzir a dimensão do *corpus* pela “visualização mais rápida e direta dos dados úteis para a análise. Estas são importantes na análise sintagmática da língua em uso” (Stroe, 2014:41).

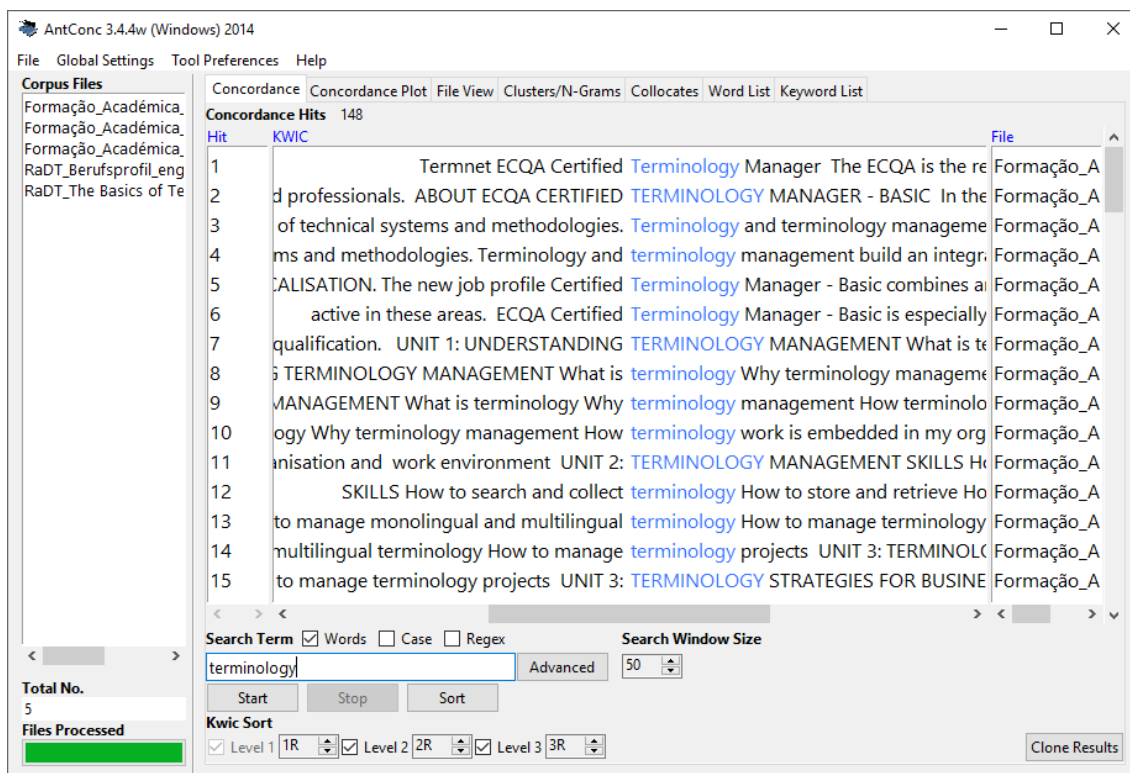


Ilustração 4 - Concordância de “terminology”

Na ilustração acima é possível verificar que o termo *terminology* ocorre 148 vezes mas dentro desse número de ocorrências encontramos outros termos: *terminology manager*, *terminology management*, *terminology projects* e *monolingual and multilingual terminology*, entre outros candidatos a termo.

Com a pesquisa de concordâncias podemos observar o uso que se faz de determinado termo em contextos gerais e verificar o sentido da combinação em que ocorrem, ajudando, assim, a verificar e a recolher os candidatos a termo.

2. Pesquisa e atribuição de equivalentes

Durante o levantamento de termos e atribuição de equivalentes nas respetivas línguas, houve casos em que não foi possível encontrar o equivalente numa ou em duas das línguas. No entanto, quando considerámos o termo essencial para o glossário, decidimos atribuir o equivalente pesquisando noutras fontes. Não nos foi, no entanto, possível procurar a validação por parte de um especialista. Sendo assim, os termos que atribuímos e que não constam do corpus são propostas de equivalentes, sendo estes assinalados com o símbolo * para diferenciação.

Salientamos que os equivalentes encontrados foram retirados de documentos bilíngues originais ou que existiam nas línguas correspondentes, pelo que foi verificada posteriormente a sua equivalência com as outras línguas.

Foram também utilizados dicionários técnicos e glossários de especialidade para a obtenção do equivalente correto sempre que este não era possível encontrar em todos os documentos utilizados para a constituição do glossário.

3. Utilidade e público-alvo

O glossário que criámos tem várias utilidades e em diversas áreas.

Este pode integrar uma ferramenta de tradução para uma possível tradução de documentos de formação em Terminologia ou manuais de Terminologia. Pode ser um instrumento didático, ajudando ao ensino da terminologia como ferramenta linguística, ou seja, como ferramenta de compreensão do termo.

O glossário pode ser utilizado ainda como fonte de conhecimento, ou seja, associado a um certo tipo de documentação ou informação pode tornar-se um veículo de conhecimento da área da Terminologia. Este ainda pode ajudar na divulgação da própria área.

Como foi possível verificar anteriormente a ausência de anúncios de emprego na área da Terminologia, se este glossário estivesse disponível para o público interessado talvez até pudesse ajudar à criação desses anúncios. Quem usufruiria mais deste glossário seriam os redatores técnicos e as agências de emprego e ainda, possivelmente, as próprias empresas.

O público-alvo deste glossário é, assim, os tradutores, redatores técnicos, terminólogos, professores nas várias áreas da terminologia e profissionais que necessitam do glossário como ferramenta para aplicar e divulgar conhecimento sobre a própria área da Terminologia.

Durante a nossa pesquisa deparámo-nos com o exemplo da Organização Internacional do Trabalho (ILO). Os próprios têm no seu *site* as dez principais competências requeridas para trabalhar para a ILO⁵¹. Um dos desenvolvimentos

⁵¹ http://www.ilo.org/public/english/bureau/pers/download/list_of_ilo_competencies.pdf Consultado em Abril de 2016.

futuros deste glossário poderia ser a criação das dez competências principais do terminólogo para poder trabalhar em diferentes contextos.

Ainda como forma de investigação e curiosidade, pesquisámos no thesaurus da ILO⁵² a profissão do terminólogo. A profissão não se encontra registada em nenhuma das línguas disponíveis (inglês, francês e espanhol), como é possível verificar na imagem seguinte:

ILO Thesaurus

The screenshot shows the ILO Thesaurus search interface. At the top, there is a search bar with the text 'Search:'. Below it, there is a dropdown menu for 'Terms which start with...' and a text input field containing 'terminologist'. To the right of the input field is a dropdown menu for 'English' and a 'Search' button. Below the search bar, there is a row of buttons for each letter of the alphabet (a-z) and a '^' button. To the right of the alphabet buttons are three buttons: 'Categories', 'Orphans', and 'Top terms'. Below the search bar, there is a link 'Rotated Index: Word > HTML > | Classified: Word > HTML >'. At the bottom, there is a message 'No records found for terminologist'.

Ilustração 5 - Pesquisa da profissão "terminólogo" no ILO Thesaurus

No entanto surge a área científica “terminology” e encontra-se classificado como “Language” e tem as palavras “definition”, “dictionary”, “glossary” e “thesaurus” como termos relacionados (RT – Related term).

⁵² <http://www.ilo.org/thesaurus/default.asp> Consultado em Abril de 2016.

ILO Thesaurus

Search:

Terms which start with... English

^ a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Categories Orphans Top terms

Rotated Index: Word > HTML > | Classified: Word > HTML >

Term record for "terminology" | [Google](#) | [Send Feedback](#)

terminology

SC: 05.06 LANGUAGE

FRE: [terminologie](#)

SPA: [terminología](#)

RT: [definition](#)
[dictionary](#)
[glossary](#)
[thesaurus](#)

Ilustração 6 - Pesquisa de "terminology" no ILO Thesaurus

Estando então apresentados os critérios para a elaboração do glossário multilingue, apresentamos o mesmo no ponto seguinte.

4. Apresentação do glossário PT-EN-FR

PT	EN	FR
apoio linguístico	linguistic support*	soutien linguistique*
armazenamento da informação	information storage*	stockage d'information*
automatização	automatization	automatisation
base de dados	database	banque de données
base de dados lexicológicas	lexicological database	banque de données lexicologique*
base de dados terminológicos	terminological database	base de données terminologiques
bases de dados de conhecimentos	knowledge banks	base de connaissance*
competência	skill/competence	compétence

conhecimento lexicológico	lexicological skill/competence	compétence lexicologique
conhecimento linguístico	linguistic skill/competence	compétence linguistique
consultor linguístico	linguistic consultant*	conseiller linguistique*
corpora	corpora	corpora
corpora de especialidade	specialised corpora	corpora spécialisée
dado terminológico	terminological data	donnée terminologique
desenvolvimento de competências	skills development*	développement de compétences*
desenvolvimento de dicionários	creation of dictionaries	élaboration de dictionnaires
desenvolvimento de terminologias	creation of terminologies	élaboration de terminologies
dicionário	dictionary	dictionnaire
dicionários bilingues	bilingual dictionary	dictionnaires bilingues
dimensão conceptual	conceptual dimension	dimension conceptuelle
dimensão linguística	linguistic dimension	dimension linguistique
documentação	documentation	documentation
engenharia do conhecimento	knowledge engineering	ingénierie des connaissances
engenharia linguística*	linguistic engineering	ingénierie de la linguistique
especialista	specialist	experts
extração de terminologia	extration of terminology	extraction de terminologie
extração semiautomática de terminologia*	semiautomatic extraction of terminology	extration semiautomatique de terminologie*
ferramenta de gestão de terminologia*	management terminology tool	outil de gestion terminologique*
ferramenta informática	computer tool*	outil informatique*
ferramenta terminológica*	terminology tool	terminologie outil*
ferramenta tradutiva	translation tool*	outil de traduction*
garantir qualidade	quality assuring	assurer la qualité
gestão automática de informação*	automatic information management	gestion automatique d'information*
gestão de ficheiros	files management	gestion de fichiers
gestão de informação	information management	gestion de information

gestão de projetos	project management	gestion de projet
gestão de terminologia	terminology management	gestion de terminologie
gestão de terminologia assistida por computador*	computer assisted terminology management*	gestion terminologique assistée par ordinateur
gestão do conhecimento	knowledge management	gestion des connaissances
glossários de áreas especializadas*	subject-specific glossaries	glossaire de domaine spécialisée*
harmonização	standardisation	harmonisation
informação especializada*	specialized information	information spécialisé
investigação em terminologia	terminology research	recherche terminologique
lexicografia	lexicography	lexicographie
lexicologia	lexicology	lexicologie
língua de especialidade	specialised language	langue de spécialité
língua materna	mother tongue	langue maternelle
língua natural	natural language	langue naturelle
linguística computacional*	computational linguistics	linguistique informatique
metodologia	metodology	metodologie
metodologia onomasiológica	onomasiological methodology	metodologie onomasiologique*
modelização de dados*	data modelling	modélisation de données
modelização do conhecimento	knowledge modelling*	modelisation des connaissances
normalização	normalization	normalisation
normalização de terminologia	terminological normalization	normalisation terminologique
normalização linguística*	linguistic normalization	normalisation linguistique
ontologia	ontology	ontologie
planeamento linguístico	language planning	planification linguistique
planificação de terminologia*	terminology planning	planification terminologique
política da língua	language policy	politique linguistique
política terminológica*	terminology policy	politique terminologique
produção de conhecimento	knowledge production*	production de connaissance*
produção de recursos linguísticos	linguistic resources production	production de recours linguistiques
produção de textos	text production	production textuelle

projetos de terminologia	terminology project	projet terminologique
qualidade	quality	qualité
qualificação profissional	professional qualification	qualification professionnelle
recolha de dados	data collection*	collecte de données*
recolha de terminologia*	collect terminology	collecter la terminologie
recurso terminológico	terminological resource	recours terminologique
redação técnica	technical writing	redaction technique
representação do conhecimento	knowledge representation	représentation des connaissances*
revisão de texto	text review	révision*
serviços de terminologia	terminology services	service terminologique
tecnologias de informação e comunicação	information and communication technology (ict)	technologies de l'information
terminografia	terminography	terminographie
terminologia	terminology	terminologie
terminologia descritiva	descriptive terminology	terminologie descriptive
terminologia multilingue*	multilingual terminology	terminologie multilingue
terminologia normalizada*	normalized terminology	terminologie normalisée
terminologia prescritiva	normative terminology	terminologie normative
terminólogo	terminologist	terminologue
trabalho lexicográfico	lexicographical work	travail lexicographique
trabalho terminográfico	terminography work	travail terminographique
trabalho terminológico	terminology work	travail terminologique
tradução assistida por computador	computer assisted translation	traduction assistée par ordinateurs
tradução automática	automatic translation	traduction automatique
tratamento de dados	data processing*	traitement de données*
tratamento linguístico	linguistic processing*	traitement linguistique
tratamento natural da língua	natural language processing	traitement de la langue naturelle

CAPÍTULO V – TERMINÓLOGO: DETERMINAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

1. Organização das competências por áreas

Procuramos neste capítulo organizar as competências do terminólogo identificadas e registadas no glossário anterior, recorrendo também sempre à informação contida no corpus utilizado. A lista das fontes aqui de seguida referida pode ser encontrada na página 50 desta dissertação.

Maria da Graça Krieger escreveu um artigo sobre o perfil do terminólogo tendo em conta a identidade da Terminologia. Neste artigo são apresentados vários traços da profissão do terminólogo, assim como o realce da sua importância para a produção de produtos terminológicos para outras áreas ligadas à Terminologia.

Nava Maroto apresenta as múltiplas caras do terminólogo utilizando listas do que é preciso para se ser terminólogo. Não cria um perfil do terminólogo mas, muito sucintamente, oferece detalhes do que é o trabalho do terminólogo.

Já Matilda Soare escreve um artigo mais detalhado do que são as características gerais do terminólogo e que tipo de competências este deve adquirir mas também características mais ligadas ao mercado de trabalho e o que o terminólogo poderá vir a encontrar.

Outro perfil do terminólogo que encontrámos durante a nossa pesquisa para esta dissertação foi criado pela RaDT (Rat für Deutschesprachige Terminologie) em 1994. Este perfil é exaustivo no que toca às competências do terminólogo como profissional da sua área. Organiza as tarefas que um terminólogo deve fazer, as competências que este deve adquirir, entre outras categorias⁵³, mas nunca separa o perfil do terminólogo que decidiu seguir pelo ramo da neologia, ou pelo ramo da engenharia do conhecimento, ou por qualquer outro ramo ligado à Terminologia.

É da maior importância criar não um, mas vários perfis de terminólogo de acordo com a sociedade dos dias de hoje e de acordo com a tecnologia que este tem agora ao seu alcance mas, principalmente, de acordo com o que achamos que o

⁵³ "Compiling monolingual or Multilingual terminologies", "Terminology planning activities", "Making terminology collections available", "Advisory and training activities". Nos pré-requisitos são colocados "General requisites", "Specialised requirements", "Language competence", "Research and teaching competencies".

mercado de trabalho deve exigir de um bom terminólogo para melhorar a qualidade dos serviços prestados nesta área.

Nas próximas páginas apresentamos os vários perfis elaborados conforme os ramos. Do nosso ponto de vista, de acordo com cada ramo, quanto mais qualificado o terminólogo for, no sentido das competências que detém no seu currículo, melhor será para a organização que assim o desejar.

Queremos com estes novos perfis salientar a importância da Terminologia, dos seus produtos e serviços para a sociedade tecnológica, a sociedade onde nos encontramos neste momento integrados. Queremos que o Terminólogo saia da sombra dos outros profissionais e se afirme perante a sociedade como uma profissão à qual dão a devida importância.

Muitos poderão discordar da separação do perfil do terminólogo em várias orientações e de acordo com as áreas afins da Terminologia, salvaguardamos o facto destes perfis não serem exaustivos. Não tentamos de qualquer forma implantá-los como normas para a formação, mas queremos que sejam o princípio de orientações para as organizações que procurem o trabalho de um terminólogo: que competências devem procurar, onde devem procurar, quem devem procurar para uma tarefa em particular, etc.

Apresentamos de seguida uma tentativa de organização as competências, as referidas nos documentos e registadas no glossário, sob a forma de quadros.

Os vários perfis que encontramos foram os de:

- Terminólogo na área de Lexicologia e Lexicografia
- Terminólogo na área da Neologia
- Terminólogo na área da Tradução
- Terminólogo na área das Engenharias do Conhecimento
- Terminólogo na área da Normalização
- Terminólogo na área da Terminologia

De forma a não fugir aos documentos, escolhemos registar as competências citadas na língua do original com a respetiva fonte.

1.1. Competências na área da Lexicologia e Lexicografia

Competência	Fonte
“Crear y mantener bases de datos”	Nava Maroto (2013)
“elaboração de instrumentos terminográficos”	Maria da Graça Krieger (2006)
“elaborar diccionários y glossários especializados”	Nava Maroto (2013)
“high degree of linguistic knowledge”	Matilda Soare (2013)
“project management”	Matilda Soare (2013)

Na área da Lexicologia e Lexicografia, o terminólogo tem várias tarefas ligadas aos produtos fruto do trabalho terminológico, tais como as bases de dados, os instrumentos terminográficos e os dicionários e glossários especializados. Para além disso, reconhecemos que é necessário obter um curso académico avançado na área da Linguística assim como ser capaz de gerir projetos em que a Terminologia é o centro da questão.

1.2. Competências na área da Neologia

Competência	Fonte
“[Tener] un puntito de locura” (Criatividade)	Nava Maroto (2013)
“Crear y mantener bases de datos”	Nava Maroto (2013)
“critical thinking”	Matilda Soare (2013)
“Elaborar diccionários y glossários especializados”	Nava Maroto (2013)
“Formar nuevas denominaciones”	Nava Maroto (2013)
“high degree of linguistic knowledge”	Matilda Soare (2013)
“mastery of terminology working methods”	Matilda Soare (2013)
“Modificar las [denominaciones]”	Nava Maroto (2013)
“Project management”	Matilda Soare (2013)

A área de Neologia é uma área criativa e minuciosa. Para além dos típicos produtos terminológicos (glossários, dicionários) é da máxima importância ter criatividade para criar novas denominações e ser capaz de modificar as denominações já existentes caso seja necessário. O terminólogo desta área tem ainda de ser capaz de se organizar e ter noção da importância do seu trabalho, utilizando as ferramentas ao seu dispor da melhor maneira possível de forma que se obtenham produtos com qualidade superior.

1.3. Competências na área da Tradução

Competência	Fonte
“Afán por ser preciso, por encontrar el término justo para cada concepto especializado”	Nava Maroto (2013)
“capacidade de lidar com termos técnicos”	Maria da Graça Krieger (2008)
“Crear y mantener bases de datos”	Nava Maroto (2013)
“desenvolver pesquisas terminológicas”	Maria da Graça Krieger (2008)
“manutenção de memórias de tradução”	Maria da Graça Krieger (2008)
“project management”	Matilda Soare (2013)
“Recoger, sistematizar y documentar los términos”	Nava Maroto (2013)
“Resolver dudas terminológicas”	Nava Maroto (2013)
“saber lidar com as especificidades dos termos”	Maria da Graça Krieger (2008)

O terminólogo na área da tradução tanto pode ser um terminólogo que trabalhe para o tradutor ou numa empresa de tradução como pode ser o próprio tradutor que faça a gestão da sua própria terminologia. Este terminólogo destaca-se por ter de saber lidar com a especificidade dos termos e saber quando e onde estes devem ser utilizados. Deve ainda saber responder às suas dúvidas terminológicas mais rapidamente, dado que sabe onde procurar ajuda e tem as ferramentas necessárias para tal.

1.4. Competências na área da Engenharia do Conhecimento

Competência	Fonte
“[Tener] un puntito de locura” (Criatividade)	Nava Maroto (2013)
“arranging terms in logical groups and setting up concept systems”	RaDT (2004)
“Buen manejo de las tecnologías próprias para la gestión terminológica”	Nava Maroto (2013)
“critical thinking”	Matilda Soare (2013)
“high degree of linguistic knowledge”	Matilda Soare (2013)
“mastery of terminology working methods”	Matilda Soare (2013)
“project management”	Matilda Soare (2013)
“very good IT knowledge”	Matilda Soare (2013)

Na área da Engenharia do Conhecimento, o terminólogo trabalha mas sobre a repesenação e estruturação de conhecimento. Recorre e deve aprender a dominar ferramentas informáticas mais especializadas em relação às da Terminologia. Deve ter grande versatilidade em aprender a manusear outras ferramentas nesta área. Deve ser criativo de forma a conseguir construir os seus produtos para fins terminológicos (mapas conceptuais, etc.)

Para além da formação em Linguística e Terminologia, deve complementar o seu leque de competências para poder aumentar a qualidade dos produtos que produz.

1.5. Competências na área da Normalização

Competência	Fonte
"critical thinking"	Matilda Soare (2013)
"Normalizar términos"	Nava Maroto (2013)
"project management"	Matilda Soare (2013)
“[Tener] un puntito de locura” (Criatividade)	Nava Maroto (2013)

“Crear y mantener bases de datos”	Nava Maroto (2013)
“Elaborar diccionários y glossários especializados”	Nava Maroto (2013)
“Formar nuevas denominacones”	Nava Maroto (2013)
“high degree of linguistic knowledge”	Matilda Soare (2013)
“verifying the current and the correct uses of terminologies”	RaDT (2004)

A área da Normalização é muito especializada e complexa. Interferem na formação do terminólogo questões de política linguística, sociais e culturais para o entendimento de decisões de imposição linguística. O pensamento crítico é uma das muitas competências que este terminólogo tem de desenvolver para que seja capaz de verificar o uso da terminologia e saber se deve ser mantida ou não. Também deste terminólogo surgem produtos concretos, tais como dicionários e glossários mas, acima de todos, este determina que termos devem ser utilizados em situações específicas de imposição político-linguística.

1.6. Competências na área da Terminologia

Competência	Fonte
“very good IT knowledge”	Matilda Soare (2013), ITU (2015)
"good knowledge of the principles of terminology science"	Matilda Soare (2013)
“Capacidad de análisis y síntesis para la definición”	Nava Maroto (2013)
“validate the quality of data [found] on the web”	Matilda Soare (2013)
"hold the competence of evaluating the [used] source of the resources"	Matilda Soare (2013)
“able to communicate through new channels like blogs or forums and wikis”	Matilda Soare (2013),
“planning and organisational skills”	Matilda Soare (2013)

“real power of persuasion”	Matilda Soare (2013)
“ability to resolve problems”	RaDT (2004)
"ability to work in intercultural teams"	Matilda Soare (2013)
“preparing terminology and validating the information processed into entries for data bases”	RaDT (2004)
“high level of language competence of the mother tongue and of other foreign languages”	Matilda Soare (2013), ITU (2015)
Competências na utilização de ferramentas informáticas para a Terminologia	Matilda Soare (2013), ITU (2015)
Conhecimentos da área da Linguística	Matilda Soare (2013)
“Crear y mantener bases de datos”	Nava Maroto (2013)
“ability to work hard and with attention to details”	ITU (2015)
“quality management of the data”	RaDT (2004)
“project management”	Matilda Soare (2013)
"mastery of terminology working methods"	Matilda Soare (2013)
“critical thinking”	Matilda Soare (2013)
"qualifications obtained during terminological studies"	Matilda Soare (2013)
“preparing a corpus for the terminology work”	Matilda Soare (2013)
“documentation of the terminology collections”	Matilda Soare (2013)
“sense of responsibilities”	ITU (2015)

O terminólogo na área da Terminologia tem de ser capaz de fazer tudo na sua própria área, dado que é especialista da mesma. As acima expostas são as competências gerais de um terminólogo profissional. Não esquecendo que deve continuar a sua formação, atualizando-se de acordo com as novidades da sua área e de outras afins para que não “perca o barco” dada a velocidade da evolução das

tecnologias e do conhecimento, fatores que se refletem nas metodologias e nas teorias em Terminologia.

2. Desenvolvimentos futuros

Chegámos, com este trabalho, a um tipo de organização das competências espelhadas no glossário mas existem com certeza outras formas de organização. Possivelmente com base nas tarefas práticas e nas tarefas teóricas que decorrem das competências. No futuro, este glossário também poderá vir a ser atualizado com base em novas fontes, pois poderão surgir novas tecnologias com as quais o terminólogo terá de saber lidar no seu quotidiano profissional ou novas exigências relacionadas com novas profissões poderão surgir também.

Como é natural, para que este glossário seja útil é necessária a sua validação por um ou mais especialistas da área. No futuro tal poderá vir a acontecer e então deixará de ser um glossário com candidatos a termos para ser um glossário cuja utilidade esteja à vista de todos e possa ser utilizado para os objetivos já referidos anteriormente.

Na nossa perspectiva, a formação em Terminologia encontra-se em expansão e este glossário poderá vir a servir para essa mesma área, a da formação em Terminologia. Um objeto didático para ajudar ao maior reconhecimento da Terminologia e da sua divulgação.

CONCLUSÃO

Com a investigação aqui apresentada, abordámos o perfil do terminólogo com base em diversas obras teóricas e documentos metodológicos em Terminologia. Tentámos com isso demonstrar o quão complexo são os vários perfis do terminólogo que encontrámos durante o nosso percurso.

Com a emergência de um perfil poliédrico para o terminólogo no século XXI, pensamos que fomos capazes de reenquadrar a profissão na presente era tecnológica, observando e determinando as suas competências tendo em conta a oferta de formação em Terminologia em alguns pontos da Europa e no Canadá.

Para a determinação dos diversos perfis do terminólogo tivemos em conta as noções de “qualidade”, “requisito” e “competência” em função da execução de tarefas especificamente de teor terminológico, em múltiplos contextos profissionais.

Como forma de sistematização, elaboramos e apresentamos um glossário terminológico das competências requeridas em Terminologia cujo potencial julgamos ser real para a divulgação e enraizamento da Terminologia no mercado de trabalho.

Salientamos ainda a importância da consultoria linguística para o futuro do terminólogo, uma profissão com serviços “à la carte”, determinados de acordo com as exigências dos diversos clientes na área da Terminologia e suas afins.

Assim, como foi possível verificar, a profissão do terminólogo necessita de sair da sombra de outras profissões para começar a afirmar-se. Acreditamos que o primeiro passo a dar é na divulgação das potencialidades que o terminólogo possui, afirmando terminólogo como um profissional e a Terminologia como uma profissão.

Embora se creia que, em termos económicos, para já, a Terminologia não seja uma fonte direta de rendimentos, não se pode ignorar os seus contributos para a qualidade de uma tradução, de um dicionário ou de um manual técnico.

Certo é que o potencial desta profissão ainda não é totalmente conhecido, pelo que tentámos nesta dissertação demonstrar todas as facetas que o terminólogo

pode possuir e todos os papéis que pode assumir profissionalmente, desejamos tê-lo conseguido.

Pretende-se assim, com esta dissertação, abrir portas para o reconhecimento da Terminologia como uma área imprescindível para as instituições e empresas e divulgar e valorizar a profissão de terminólogo.

Bibliografia

- Antia, Bassey Edem. *Terminology and Language Planning - An alternative framework of practice and discourse*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company, 2000.
- Brenes, Patricia. *The Terminologist's Job Description*. Abril de 2014.
<http://inmyownterms.com/the-terminologists-job-description/> (acedido em Outubro de 2015).
- Budin, Gerhard. *Foundations of Terminology*. 2000.
www.homepage.univie.ac.at/gerhard.budin/doc2.htm (acedido em Outubro de 2015).
- . *Types and Applications of Terminology Management*. 2000.
www.homepage.univie.ac.at/gerhard.budin/doc1.htm (acedido em Outubro de 2015).
- Cabré, M. Teresa. “À propos de la notion de qualité en terminologie.” *La Banque des mots. Numéro spécial 8: Qualité et terminologie*, 1998: 7-34.
- Cabré, M. Teresa. “La terminología entre la lexicografía y la documentación: aspectos históricos e importancia social.” In *La investigación en lenguas aplicadas: enfoque multidisciplinar*, de G. Aguado e P. Durán, 65-78. Madrid: Fundación Gómez-Pardo / Universidad Politécnica de Madrid, 2001.
- . *Terminology: Theory, methods and applications*. Montagem por Juan C. Sager. Traduzido por Janet Ann DeCesaris. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company, 1999.
- Costa, Chloe Della. “10 New Jobs People Will Have By the Year 2030.” *Cheat Sheet*. Setembro de 2015. <http://www.cheatsheet.com/personalfinance/10-high-paying-jobs-of-the-future.html> (acedido em Outubro de 2015).
- Costa, Rute. “Plurality of Theoretical Approaches to Terminology.” In *Modern Approaches to Terminological Theories and Applications*, de Heribert Pichtt, 77-89. Peter Lang International Academic Publishers, 2006.
- COTSOES. “Recommendations for Terminology Work.” Berna, 2002.
- Dias, Fátima. “«Tradutores Precisam-se»: A imagem da Tradução Transmitida pelos Anúncios de Emprego.” *Confluências - Revista de Tradução Científica e Técnica*, Maio de 2006: 5-13.
- Eckhard Störmer, Cornelius Patscha, Jessica Prendergast, Cornelia Daheim, Martin Rhisiart, Peter Glover, Helen Beck. “The Future of Work: Jobs and skills in 2030.” UK Commision for Employment and Skills, 2014.
- Fernandes, José Palma, Margarita Correia, e Mafalda Antunes. “A Terminologia e a Sociedade da Informação.” *A Sociedade da Informação em Portugal*, 2007:
http://www.apdsi.pt/uploads/news/id546/3.13_jose%20palma%20fernandes%20+%20mafalda%20+%20margarida_070626.pdf.
- Galinski, Christian, e Jürgen W. Goebel. *Guide to Terminology Agreements*. Viena: International Network for Terminology, 1996.
- Gomes, Paulo J. “A evolução do conceito de qualidade: dos bens manufacturados aos serviços de informação.” *Cadernos BAD*, 2004: 6-18.

Instituto Politécnico de Bragança. *Mestrado em Tradução*.
http://portal.ipb.pt:7778/pls/portal/url/page/ese/estudar_na_ese/mestrados/traducao/apresentacao (acedido em Fevereiro de 2016).

Instituto Politécnico do Porto. *Doutoramento em Tradução e Interpretação Especializadas*.
<http://www.iscap.ipp.pt/site/php/mestrados.php?curs=6> (acedido em Março de 2016).

—. *Pós-graduação em Tradução Assistida por Computador*.
<http://www.iscap.ipp.pt/siteceiscap/index.php/bolsaformadores/15-cursos-longa-duracao/52-pgtac>.

International Telecommunication Union. *ITU e-Recruit - Junior Terminologist*. 2015.
https://erecruit.itu.int/public/hrd-cl-vac-view.asp?jobinfo_uid_c=28515&vacIng=en (acedido em Março de 2016).

IULA. *VII Escuela Internacional de Verano de Terminología*.
<http://www.iula.upd.edu/ee/ee7ees.htm> (acedido em Março de 2016).

Kocourek, Rotislav. "Terminologie et efficacité de la communication: critères linguistiques." *Meta*, XXX, 2, 1985: 119-128.

Králíková, Kamila. "Basic Aspects of Terminology Management - Tese de Mestrado." Masaryk University - Faculty of Arts, 2010.

Krieger, Maria da Graça. "O perfil do terminólogo no contexto da RITerm: entre o mercado de trabalho, a investigação e a formação." *Debate Terminológico*, 2008.

—. "A identidade da Terminologia e o terminólogo." *Revista Trama*, 2006.

KÜDES. "Empfehlungen für die Terminologearbeit." Berna, 2003.

Lara, Meire de Souza. "Variação das Unidades Fraseotermológicas entre Português Brasileiro e Português Europeu - Tese de Doutoramento em Linguística." Lisboa: Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014.

Lerrat, Pierre. *Les langues spécialisées*. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

Maroto, Nava. "Las múltiples caras del terminólogo." 2013. https://e-ujer.uji.es/pls/www/!api_web.descargas?f_idioma=ES&f_tabla=2&f_id=67327 (acedido em Março de 2016).

Mateus, Cátia. "Deloitte quer talento multicultural." *Expresso Emprego*, 31 de Outubro de 2015, 2244 ed.: 6.

—. "O desafio de contratar." *Expresso Emprego*, 17 de Outubro de 2015, 2242 ed.: 4.

—. "O triunfo da liderança." *Expresso Emprego*, Outubro de 2015, 2242 ed.: 10.

—. "Um país à procura do equilíbrio de competências." *Expresso Emprego*, 31 de Outubro de 2015, 2244 ed.: 5.

Moeller, Phillip. "Where the Jobs Will Be in 2020." *US News - Money*. Setembro de 2012.
<http://money.usnews.com/money/careers/articles/2012/09/10/where-the-jobs-will-be-in-2020> (acedido em Outubro de 2015).

Pavel, Silvia, e Diane Nolet. *Handbook of Terminology*. Canadá: Terminology and Standardization Translation Bureau, 2001.

Protopopescu, Daria. "Theories of Terminology - Past and Present." *Studii și cercetări de onomastică și lexicologie*, 2015: 195-201.

RaDT für Deutschsprachige Terminologie. "Professional Profile for Terminologists." *RaDT - Council for German-Language Terminology*. Abril de 2004. (acedido em Outubro de 2015).

Roche, Christophe. "Terminologie & Ontologie." *Langages*, 2005: 1-11.

Roche, Christophe. *Ontological Definition*. Vol. I, em *Handbook of Terminology*, montagem por Hendrik J. Kockaert e Frieda Steurs, 128-152. Amsterdão: John Benjamins Publishing Company, 2015.

—. "Ontology: A Survey." *8th Symposium on Automated Systems Based on Human Skill and Knowledge - IFAC*. Gotemburgo, 2003.

—. "Ontoterminology: How to unify terminology and ontology into a single paradigm." *International Conference on Language Resources and Evaluation*. Istambul, 2012. 2626-2630.

Rohit Talwar, Tim Hancock. *The shape of jobs to come: Possible New Careers Emerging from Advances in Science and Technology (2010 – 2030)*. Fast Future, 2010.

Russell, Joyce. "4 Tips for Overcoming the Skills Gap." *US News - Money*. 2012.
<http://money.usnews.com/money/careers/articles/2012/09/26/4-tips-for-overcoming-the-skills-gap> (acedido em Outubro de 2015).

Sager, Juan C. *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdão: John Benjamins Publishing Company, 1990.

Santos, Cláudia, e Costa, Rute. *Domain specificity: Semasiological and onomasiological knowledge representation*. Vol. 1, em *Handbook of Terminology*, montagem por H. J. Kockaert e F. Steurs, 15 - 179. Amsterdão: John Benjamins Publishing Company, 2015.

Schmitz, Klaus-Dirk. *The Terminologist*. Novembro de 2013.
<http://www.tcworld.info/rss/article/theterminologist/> (acedido em Outubro de 2015).

Silva, Raquel Alves. "Gestão de Terminologia pela Qualidade: Processos de validação - Tese de Doutoramento em Linguística." Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Abril de 2014.

Soare, Matilda. "What does it take to be a terminologist?" *TermCoord*. 2013.
<https://termcoord.wordpress.com/2013/07/11/what-does-it-take-to-be-a-terminologist/> (acedido em Janeiro de 2015).

Stroe, Mioara. "Tratamento terminológico do domínio dos subprodutos animais não destinados ao consumo humano - Dissertação de Mestrado em Tradução." Lisboa: Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras, 2014.

Terminologie & Ontologie - Théories et applications. *Formation TOTH*.
<http://www.porphyre.org/formation-toth> (acedido em Março de 2016).

TerminOrgs. "Terminology for Large Organizations: Terminology Starter Guide." 2012.
http://www.terminorgs.net/downloads/TerminOrgs_StarterGuide.pdf (acedido em Fevereiro de 2016).

Termnet. *ECQA Certified Terminology Manager*.
http://www.termnet.org/english/products_service/ecqa_ctm-basic (acedido em Março de 2016).

TIPPS. "Why Terminology." *TIPPS: Terminology Information Poliy, Portal and Service*.
http://tipps.dreszlerdevelopment.de/index.php?option=com_content&view=article&id=252&lang=en (acedido em Março de 2016).

Universidade de Aveiro. *Doutoramento em Tradução e Terminologia*.
<http://www.ua.pt/dlc/course/365/?p=4> (acedido em Março de 2016).

Universidade do Algarve. *Mestrado em Ciências da Linguagem*.
<http://fchs.ualg.pt/pt/curso/1509> (acedido em Março de 2016).

Universidade do Minho. *Mestrado em Ciências da Linguagem*.
<http://www.uminho.pt/esudar/oferta-educativ/cursos/mestrados/20152016/T000008>
(acedido em Março de 2016).

Universidade do Porto. *Mestrado em Terminologia e Tradução*.
http://sigarra.up.pt/flup/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2014&pv_curso_id=239 (acedido em Fevereiro de 2016).

Universidade dos Açores. *Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística*.
<http://www.dllm.uac.pt/ensino/curso/6836> (acedido em Março de 2016).

Universidade Nova de Lisboa. *Doctoral Studies Pedro Hispano - Linguística*.
<http://www.fcsh.unl.pt/escola-doutoral/doutoramentos/linguistica-2> (acedido em Abril de 2016).

—. *Doutoramento em Tradução e Terminologia*.
http://www.unl.pt/guia/2014/fcsh/UNLGI_getCurso?curso=4317 (acedido em Março de 2016).

—. *Mestrado em Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade*.
http://www.unl.pt/guia/2014/fcsh/UNLGI_getCurso?curso=834 (acedido em Fevereiro de 2016).

Universitat Pompeu Fabra Barcelona. *Lingüística Teórica y Aplicada*.
<http://www.upd.edu/masterlinguistica/es/presentation.html> (acedido em Março de 2016).

—. *Programa de Postgrado en Terminología Online*.
http://eventum.upf.edu/event_detail/2338/sections/1807/aster-online-in-terminology.html
(acedido em Março de 2016).

—. *Terminology and Professional Needs*.
http://www.eventum.upf.edu/event_detail/1401/sections/1161/diploma-of-postgraduate-studies-terminology-and-professional-needs.htm (acedido em Março de 2016).

—. *Traducción y Ciencias del Language*.
<http://www.upf.edu/dtcl/es/formacio/postgrau/doctorado.html> (acedido em Março de 2016).

Université de Montreal. *Doctorat en Linguistique*.

<http://admission.umontreal.ca/programmes/doctorat-en-linguistique/structure-du-programme> (acedido em Março de 2016).

—. *Maitrise en Linguistique*. <http://admission.umontreal.ca/programmes/maitrise-en-linguistique/structure-du-programme> (acedido em Março de 2016).

—. *Maitrise en Traduction*. <http://admission.umontreal.ca/programmes/maitrise-en-traduction/structure-du-programme> (acedido em Março de 2016).

Varga, Cristina. "Virtualization of Research in Terminology. Cloud-based Terminology Management Tools." *Scientific Bulletin of the Politehnica University of Timișoara*, 2013: 27-42.

Wagner, Cynthia G. "The Futurist - 70 Jobs for 2030." *Emerging Careers and How to Create Them*, Janeiro-Fevereiro de 2011: 31-33.

Winch, Jessica. "10 well paid jobs of the future." *The Telegraph*. 2013.

<http://www.telegraph.co.uk/finance/personalfinance/9892011/10wellpaidjobsofthefuture.html> (acedido em Outubro de 2015).

Wüster, Eugen. *Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und Terminologische Lexicographie*. Áustria: Infoterm, 1985.

—. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1998.

Tabelas e ilustrações

Tabela 1 - Cursos de formação académica avançada	16-
Tabela 2 - Unidades curriculares lecionadas no curso de Tradução e Interpretação Especializadas do ISCAP-IPP	23-
Tabela 3 - Cursos de formação especializada	29-
Tabela 4 - Principais focos de oferta de formação em Terminologia	32-
Tabela 5 - Competências na área da Lexicologia e Lexicografia	62-
Tabela 6 - Competências na área da Neologia	62 -
Tabela 7 - Competências na área da Tradução	63-
Tabela 8 - Competências na área da Engenharia do Conhecimento	64-
Tabela 9 - Competências na área da Normalização	64-
Tabela 10 - Competências na área da Terminologia	65 -
Ilustração 1 - Pelo que são constituídas as competências de um indivíduo	43 -
Ilustração 2 - Terminologia no centro de diversas áreas	52 -
Ilustração 3 - Fator ocorrência no tratamento do corpus.....	53 -
Ilustração 4 - Concordância de "terminology"	54 -
Ilustração 5 - Pesquisa da profissão "terminólogo" no ILO Thesaurus	56 -
Ilustração 6 - Pesquisa de "terminology" no ILO Thesaurus	57 -